



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM REDE NACIONAL

BENEDITA MACHADO PUREZA

IMPLANTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES DA EDITORA DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPÁ

SANTANA – AP
2024

BENEDITA MACHADO PUREZA

**IMPLANTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES DA EDITORA DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida.

SANTANA – AP

2024

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P985i Pureza, Benedita Machado
 Implantação, organização e atividades da editora do Instituto Federal do
 Amapá / Benedita Machado Pureza - Santana, 2024.
 92 f.

 Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e
 Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Mestrado em Educação
 Profissional e Tecnológica, 2024.

 Orientador: Dr. David Figueiredo de Almeida.

 1. Editoras. 2. Memórias. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Almeida,
 Dr. David Figueiredo de, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

BENEDITA MACHADO PUREZA

**IMPLANTAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ATIVIDADES DA EDITORA DO INSTITUTO
FEDERAL DO AMAPÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Orientador

Profa. Dra. Flávia de Oliveira Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa Campos

Universidade Federal do Amapá

Aprovado em: 11/04/2024.

BENEDITA MACHADO PUREZA

EDIFAP EM QUADRINHOS

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Orientador

Profa. Dra. Flávia de Oliveira Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá

Prof. Dr. Carlos Eduardo Costa Campos

Universidade Federal do Amapá

Aprovado em: 11/04/2024.

Dedico a toda minha família e amigos, que
contribuíram direta ou indiretamente para o
alcance dessa conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me abençoar com este mestrado e por estar comigo em todo o tempo. Pela força e sustento que me deu ao longo dessa caminhada.

Aos meus familiares, pelas orações, motivação, compreensão e por acreditarem tanto em mim. O apoio de vocês foi fundamental.

Ao meu querido orientador, David de Almeida Figueiredo, pela docilidade, disponibilidade, paciência e valiosas contribuições. Sua orientação tornou tudo mais leve.

Aos meus amigos e colegas do curso de mestrado do ProfEPT, pela amizade, incentivo e pelas experiências compartilhadas. Ninguém soltou a mão de ninguém.

Aos professores do curso, por compartilharem seus conhecimentos e nos incentivarem nesta jornada.

Ao IFAP, por proporcionar o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

Aos participantes da pesquisa, pela disponibilidade e contribuições.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente e estiveram na torcida pela concretização desta pesquisa.

RESUMO

A presente pesquisa está vinculada à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) e teve como objetivo analisar a implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá (EDIFAP). A metodologia utilizada envolveu a abordagem qualitativa, procedendo-se à análise documental (portarias, resoluções, regulamentos e plano de desenvolvimento institucional) e à entrevistas semiestruturadas. Para a seleção dos entrevistados, foi utilizada a técnica Bola de Neve. O tratamento das informações coletadas foi realizado com base na análise de conteúdo, e a análise dos dados teve como fundamentação teórico-metodológica alguns conceitos da teoria Ator-Rede. A partir dos dados da pesquisa, foi elaborado um produto educacional em formato de história em quadrinhos, com o objetivo de colaborar com a divulgação da implantação, organização e atividades da EDIFAP. Após as análises, foram identificados obstáculos enfrentados na implantação da editora, tais como a falta de espaço físico próprio, de profissionais qualificados, recursos materiais e de orçamentos exclusivos. Constatou-se que há poucas informações disponíveis sobre a editora, o que torna esta pesquisa relevante para a compreensão da sua história. Com base na Teoria Ator-Rede, observou-se que a EDIFAP é resultado de um processo de associação/interação, ocorrido ao longo dos anos e as ações relativas à sua implantação, organização e efetivação incluem diferentes atores, tanto humanos quanto não humanos, os quais são igualmente importantes para a formação da rede EDIFAP.

Palavras-chave: editoras; memórias; educação profissional e tecnológica; teoria ator-rede.

ABSTRACT

The present research is linked to the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education (PTE) of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education in the National Network (ProfEPT) and aimed to analyze the implementation, organization and activities of the Publisher of the Federal Institute of Amapá (EDIFAP). The methodology used involved a qualitative approach, proceeding with document analysis (ordinances, resolutions, regulations, and institutional development plan) and semi-structured interviews. The Snowball technique was used for selecting the interviewees. The treatment of the collected information was carried out based on content analysis, and the data analysis was theoretically and methodologically based on some concepts of Actor-Network Theory. Based on the research data, an educational product in the form of a comic book was developed with the aim of contributing to the dissemination of the implementation, organization and activities of EDIFAP. After the analyses, obstacles faced in the implementation of the publisher were identified, such as the lack of own physical space, qualified professionals, material resources, and exclusive budgets. It was found that there is little information available about the publisher, which makes this research relevant for understanding its history. Based on Actor-Network Theory, it was observed that EDIFAP is the result of an association/interaction process that has occurred over the years, and the actions related to its implementation, organization, and realization include different actors, both human and non-human, which are equally important for the formation of the EDIFAP network.

Keywords: publishers; memories; professional and technological education; actor-network theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Registro do II Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal.....	35
Figura 2 - Obras publicadas pela EDIFAP de 2020 a 2023.....	54
Figura 3 - Logo da EDIFAP.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Editoras em Institutos Federais.....	23
Quadro 2 - Alterações nas Resoluções da EDIFAP.....	44
Quadro 3 - Obras publicadas pela EDIFAP.....	50

LISTA DE SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editoras e Editores Científicos
ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CEFETs	Centros Federais de Educação Tecnológica
CONEP	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
CONSUP	Conselho Superior
EDIFAP	Editora do Instituto Federal do Amapá
ENEDIF	Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IES	Instituições de Ensino Superior
IFAP	Instituto Federal do Amapá
ISBN	Internacional Standard Book Number
ISSN	International Standard Serial Number
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifap
PROEPPI	Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Ifap
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROPPI	Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Ifap
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
SNEU	Seminário Nacional de Editoras Universitárias
SPOB	Seminários de Publicações Oficiais Brasileiras
TAR	Teoria Ator-Rede
UNB	Universidade de Brasília
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	14
1	INTRODUÇÃO.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	Diferentes meios de divulgação do conhecimento.....	18
2.2	Trajetórias das editoras.....	18
2.3	Editoras na rede federal de educação profissional e tecnológica.....	22
2.4	Teoria ator-rede de Bruno Latour.....	25
3	METODOLOGIA.....	30
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	33
4.1	A ideia de editora e as ações iniciais.....	33
4.2	Regimento interno.....	37
4.2.1	Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP.....	37
4.2.1.1	O conselho editorial.....	38
4.2.1.2	A diretoria.....	40
4.2.1.3	A equipe editorial.....	41
4.2.2	Resolução nº 55/2020 - CONSUP/RE/IFAP.....	41
4.2.3	Resolução nº 48/2021 – CONSUP/RE/IFAP.....	42
4.2.4	Resolução nº 30/2023 – CONSUP/RE/IFAP.....	44
4.3	Organização administrativa.....	45
4.4	Atividades da editora.....	46
4.5	Obras publicadas, distribuição e divulgação.....	49
4.6	Marcos na história da editora.....	55
4.7	Atuação dos atores.....	57
4.8	Contribuição da EDIFAP com a EPT.....	59
4.9	EDIFAP sob a perspectiva da teoria ator-rede.....	61
5	PRODUTO EDUCACIONAL	67
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	78
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	83
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	
	84
	APÊNDICE C - LINK DO PRODUTO EDUCACIONAL	86

APÊNDICE D - FORMULÁRIO DO <i>GOOGLE FORMS</i>.....	87
ANEXOS A, B e C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	89

APRESENTAÇÃO

Desde o momento em que passei a integrar a equipe técnica da Editora do Instituto Federal do Amapá – EDIFAP, em 2021, o tema sobre a implantação, organização e atividades da editora despertou meu interesse. Ao ingressar no mestrado do ProfEPT, vi a oportunidade de contribuir com a divulgação da EDIFAP, pois havia poucas informações disponíveis sobre ela. A EDIFAP é a única editora amapaense voltada para a educação profissional e tecnológica e informações relacionadas à sua implantação, organização e atividades são importantes para o registro e preservação da memória da editora, bem como para a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

A partir de buscas a respeito do tema, identifiquei estudos que traziam em seu bojo informações e discussões relacionadas às editoras, entre eles o artigo “A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido” (Bufrem e Garcia, 2014), o livro “Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot” (Burke, 2003), o capítulo de livro “O trabalho editorial na Rede Federal: das oficinas gráficas às editoras” (Freitas e Queiroz, 2017), a monografia “A trajetória histórica das editoras universitárias públicas no Maranhão” (Ribeiro, 2018), o livro “A Editora UEMG e sua contribuição para a difusão do conhecimento” (Kyrillos Neto e Pinto, 2020), e a dissertação “Editoras universitárias brasileiras e livros em acesso aberto: publicação, modelos de negócio e políticas editoriais” (Amaral, 2022).

Nesse âmbito, a presente pesquisa visa aprofundar questões relativas à EDIFAP, especialmente sobre sua implantação, organização, atividades, bem como os atores envolvidos, através da teoria Ator-Rede, que parte do princípio de que as redes são constituídas pela interação de atores humanos e não humanos.

A partir de dados da pesquisa documental e das entrevistas, foi construída uma cartilha de história em quadrinhos (HQ) em formato digital com o intuito de divulgar a implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá. A cartilha contém informações sobre as obras publicadas, público-alvo, atuação dos atores que participaram da editora e foram entrevistados, bem como a contribuição da editora para a Educação Profissional e Tecnológica na percepção desses atores.

A temática está dentro da linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e relaciona-se

com o macroprojeto 4 – história e memórias da EPT e macroprojeto 6 – organização de espaços pedagógicos na EPT. Essa linha de pesquisa:

Abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais. (IFES, 2023, n.p.).

Quanto à estrutura, o estudo é organizado em seções. Na introdução apresenta-se o problema, os objetivos e a justificativa da pesquisa. O referencial teórico traz abordagens que auxiliam na compreensão sobre a temática da pesquisa, a saber: diferentes meios de divulgação do conhecimento, trajetória das editoras, editoras na rede federal de educação profissional e tecnológica e uma breve apresentação da Teoria Ator-Rede (TAR), que fundamentou a análise dos dados.

Na seção da metodologia, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, contendo a caracterização da pesquisa, local, participantes, aspectos éticos, coleta de dados e procedimentos para análise dos dados.

Posteriormente, tem-se a apresentação dos resultados e discussões. Na sequência, faz-se a apresentação do produto educacional no que diz respeito à sua elaboração, aplicação e avaliação. Por fim, as considerações finais, seguidas pelas referências, apêndices e anexos.

1 INTRODUÇÃO

As editoras carregam consigo um importante papel na produção, publicação e difusão do conhecimento produzido. A escolha desse tema como objeto de pesquisa no Programa de Mestrado da Educação Profissional e Tecnológica deu-se pelo fato desta mestranda estar inserida na equipe técnica da Editora do Instituto Federal do Amapá – EDIFAP e por perceber que há poucas informações sobre a editora. A pesquisa justifica-se pela importância de registrar e preservar a memória da editora, bem como pela necessidade de destacar sua efetiva relevância e promover a divulgação do conhecimento científico e tecnológico. Ademais, a EDIFAP é a única editora amapaense voltada para a educação profissional e tecnológica.

A história das editoras associa-se com o surgimento das universidades, estas começaram a se instituir com a necessidade da divulgação do conhecimento através do livro impresso. Os ambientes universitários estão correlacionados à produção e divulgação do conhecimento científico. Neles as editoras devem ser espaços de apoio utilizados para cumprir sua missão de construção e sociabilização do conhecimento.

De acordo com Bufrem (2008), desde sua origem nos anos 60, as editoras universitárias cresceram consideravelmente. A atividade editorial, que era reservada a um grupo de intelectuais e estudiosos, foi gradativamente absorvendo novos saberes e técnicas nos trabalhos de criação, e se consolidando como um espaço fornecedor de uma espécie de singularidade e de valor cultural que lhes são devidos. Para a autora, as editoras universitárias são instrumentos de propagação e estímulo à pesquisa. Considera um fato relevante a necessidade de verificar o grau de importância que o trabalho editorial universitário tem para a instituição de ensino e para a sociedade.

Segundo Ribeiro (2018), as editoras universitárias desempenham um papel importante na disseminação das pesquisas produzidas nas Instituições de Ensino Superior, facilitando a concretização da produção, publicação e divulgação do conhecimento relacionado às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Conforme a autora, o conhecimento produzido na universidade é propagado por meio da atuação editorial, que serve como base para o ensino, estimula novas pesquisas e compartilha os resultados obtidos.

Nesse sentido, estando a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) instituída pela legislação 11.892 de 29 de dezembro de 2008,

com um status universitário, a divulgação do conhecimento produzido, através de editoras, torna-se um ofício fundamental.

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá (EDIFAP). Como objetivos específicos, pretendeu-se identificar os principais atores que participaram da implantação da Editora do Instituto Federal do Amapá, analisar os debates e obstáculos ocorridos durante a implantação da EDIFAP, descrever a organização e atividades da editora, investigar através da concepção dos atores entrevistados, se e como o trabalho da editora tem contribuído com a educação profissional e tecnológica, e elaborar uma cartilha de história em quadrinhos abordando a implantação, organização e atividades da EDIFAP.

Partindo dessa conjuntura, surgiram as seguintes indagações: como ocorreu a implantação da editora do instituto federal do Amapá? Como ela estava/está organizada? Quais atividades foram/são desenvolvidas?

Para obtermos essas respostas, foi necessário investigar os atores envolvidos nesses processos. Para chegar aos atores, foi realizada a coleta de dados através de análise documental e entrevistas.

A pesquisa envolveu a abordagem qualitativa, o que permitiu compreender a complexidade e profundidade dos fenômenos. Foi utilizada a técnica Bola de Neve, onde cada participante, por vez, indicou novos participantes conhecedores do objeto de estudo. A coleta de dados ocorreu por intermédio de entrevistas semiestruturadas.

Espera-se que esta pesquisa contribua com um maior aprofundamento sobre o tema e sua importância para o registro e preservação da memória da EDIFAP, assim como para a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diferentes meios de divulgação do conhecimento

No decorrer da história, o ser humano tem utilizado diferentes meios para registrar o conhecimento. A importância da divulgação do saber surgiu desde a época em que o homem primitivo tinha necessidade de se comunicar e desenhava nas cavernas.

Nesse cenário, Oliveira (2019) aborda que os seres humanos primitivos buscaram meios de expressar suas vivências para além das formas sonoras e gestuais. Utilizando a argila, o carvão e outros elementos naturais, eles exploraram e produziram pigmentos, que por sua vez foram usados para registrar em rochas aspectos de seu cotidiano, práticas e visões de mundo. O autor destaca a origem de suportes encadernados de pergaminhos, que contribuíram para a disseminação da escrita na antiguidade. Ele analisa a arte de se expressar através de diferentes suportes de escritas como argila, tronco de árvores, papiro, pergaminho, até o advento do papel.

Ao longo dos anos, novos métodos de divulgação dos meios de comunicação foram se desenvolvendo. Um dos avanços mais significativos na história da humanidade, no que diz respeito à divulgação do conhecimento, foi a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, que revolucionou a forma como o conhecimento era propagado na época. Burke (2003), retrata que entre 1455 a 1500, Johann Gutenberg inventou a impressão com tipos móveis, permitindo a reprodução de textos. Fato que gerou uma mudança radical na forma de se ler e divulgar escritos. Para Oliveira (2019), a inovação dos tipos móveis possibilitou a composição de textos por um único indivíduo e sua reprodução múltipla a partir da mesma matriz. Esse método de impressão reduziu os custos de produção de livros, uma vez que passou a ser produzido mais exemplares em menos tempo, o que contribuiu para a acessibilidade e divulgação do livro impresso pelo mundo.

Segundo Ramos *et al.* (2022), os meios de comunicação em massa surgiram com a invenção da imprensa de Gutenberg no século XV, e ganharam ainda mais relevância social após a Revolução Industrial.

No Brasil, conforme enfatizado por Farias (2021), a transferência da família real portuguesa para o Brasil, em 1808, foi um fato importante para a criação da primeira

imprensa, imprensa Régia, e contribuiu com a Fundação da Biblioteca Nacional na cidade do Rio de Janeiro. Para Andrade e Araújo (2021), inicialmente a Imprensa Régia tinha como propósito principal a divulgação da legislação e documentos diplomáticos relacionados ao serviço real. Posteriormente, expandiu suas publicações abrangendo uma ampla gama de áreas do conhecimento. A invenção da imprensa desencadeou transformações significativas na esfera econômica, cultural, religiosa e política, estabelecendo-se como um instrumento essencial para a comercialização da informação.

Com a chegada da imprensa, houve uma ampliação na produção de textos impressos e o livro tornou-se também um veículo para divulgar os resultados de estudos científicos. Os livros trouxeram consigo uma função primordial na promoção e difusão do conhecimento. No entanto, o avanço das Tecnologias de Informação impulsionou transformações na produção de livros, levando à adoção de recursos cada vez mais modernos. Anteriormente, os livros eram disponibilizados em papel, posteriormente surgiram em formato digital, representados pelos e-books. O suporte da escrita tem evoluído de acordo com as particularidades de cada sociedade. No século XXI, está sujeito a influências das inovações tecnológicas.

No contexto das editoras, Andrade e Araújo (2021) relatam que a transição para a era digital trouxe mudanças substanciais na publicação de livros, impactando não apenas o formato da escrita, mas também o conteúdo em si e, por conseguinte, a maneira como as pessoas acessam os livros. Após o processo de edição, os livros podem ser disponibilizados em ambos os formatos, impressos e digital, com o propósito de atender às especificidades do público leitor.

2.2 Trajetória das editoras

Conforme Araújo (2008), o verbo editar tem suas raízes na palavra latina “edere”, que significa “dar à luz” e, por consequência, “produzir”, “publicar” (uma obra) e “expor”. Ribeiro (2018) descreve que a editora é a responsável pelo planejamento da produção de livros, abrangendo a seleção, edição e a propagação desses materiais.

Segundo Bufrem e Garcia (2014), a primeira editora surgiu na universidade de Oxford, no ano de 1478, com o intuito de publicar materiais religiosos e de ensino. O objetivo da publicação era fornecer suporte para as ações dos professores no âmbito

do ensino religioso nas instituições. Com o passar dos anos e com a modernização dos processos relacionados à produção de conhecimento, a finalidade das editoras foi se alterando de modo a operacionalizar a produção de todos os tipos de livros. O livro, desde a sua origem, cumpriu a função de preservar e disponibilizar de modo permanente a informação gerada pelo homem, possibilitando às gerações seguintes o acesso ao conhecimento produzido e acumulado.

Para Araújo *et al.* (2019), os livros representam uma via de difusão do conhecimento, podendo ser produzidos no ambiente acadêmico por meio das Editoras Universitárias. Abreu (2019) destaca as editoras universitárias como uma importante divulgadora do conhecimento científico gerado nas Universidades. De acordo com Kyrillos Neto e Pinto (2020), ao contrário das editoras comerciais, nas editoras universitárias os livros visam prioritariamente ao retorno acadêmico, ou seja, o impacto da obra em um campo específico do conhecimento, em detrimento do retorno financeiro. Para os autores, as editoras universitárias possuem um grande potencial para a disseminação do conhecimento.

Com o passar dos anos, houve o surgimento e a expansão de casas livresiras em universidades em diversas partes do mundo. No Brasil, Bufrem (2001) relata o surgimento das primeiras editoras universitárias na década de 1960, e o fato de algumas editoras nasceram com as universidades e outras evoluírem a partir das gráficas e ou imprensas universitárias. A autora destaca que as editoras da Universidade de Brasília (UNB) e da Universidade de São Paulo (USP) criadas, respectivamente em 1961 e 1962, marcam o início da experiência brasileira com a editoração universitária.

Bufrem e Silveira (2020) relatam que as editoras universitárias brasileiras surgiram em meados da década de 1960, a partir da evolução dos serviços gráficos e das imprensas universitárias. De acordo com Bufrem e Garcia:

Uma editora em uma instituição de ensino é uma unidade fim, estritamente vinculada à instituição universitária a quem compete, rigorosamente, o papel de produção e difusão do conhecimento. Seria compromisso da universidade, segundo essa concepção, trazer a público sua produção, ao mesmo tempo em que também poderia abrir espaços para a difusão de outras produções externas a ela, mas que podem enriquecer as atividades fins, necessárias à sua realização institucional. (Bufrem; Garcia, 2014, p. 154).

A editoração universitária no Brasil evoluiu ao longo do tempo. Essa evolução contribuiu para o surgimento e a expansão de movimentos que tinham o propósito de

estabelecer uma política geral de editoração. Os Seminários Nacionais das Editoras Universitárias, por exemplo, possibilitaram debates e forneceram orientações práticas para melhorar o desempenho desses ambientes. Os encontros, que gradualmente se formaram com o intuito de discutir o tema das editoras universitárias no país, colaboraram com a organização e profissionalização desse setor.

De acordo com Bufrem (2001), anteriormente à existência de um fórum específico das editoras universitárias, os debates sobre as publicações no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES) foram realizados nos Seminários de Publicações Oficiais Brasileiras (SPOB). O primeiro SPOB ocorreu em Brasília no ano de 1975. A autora relata que foram discutidas nesse seminário questões como a disseminação, distribuição e a comercialização de publicações oficiais, direitos autorais. Além das questões sobre as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), do International Standard Book Number (ISBN) e do International Standard Serial Number (ISSN).

Ribeiro (2018) aborda o Seminário Nacional de Editoras Universitárias (SNEU), como um evento de grande relevância para as editoras universitárias. Esse seminário, realizado em várias edições, possibilitou a criação da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), que tem como intuito reunir as editoras universitárias para promover coedições de obras culturais, estimular o ensino e a pesquisa na universidade e promover a troca de conhecimento entre esses espaços, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Ao longo da história, os conceitos de editora e de universidade, como centros de propagação do conhecimento, estão intimamente relacionados. Segundo Bufrem (2001), os primeiros livros foram produzidos para transmitir os ensinamentos nas universidades, e as primeiras casas editoriais tinham como público-alvo principalmente os acadêmicos. Conforme o autor, a editora universitária brasileira assume a responsabilidade de publicar os resultados de pesquisas e experimentos realizados no ambiente acadêmico, bem como de facilitar a edição de trabalhos intelectuais, transcendendo as fronteiras das universidades, atuando como um elemento fundamental nos processos de responsabilidade ética e social.

Consoante Andrade e Araújo (2021), as editoras universitárias desempenham um papel fundamental na disponibilização à sociedade de sua produção intelectual especializada que engloba diversos campos do conhecimento com o propósito de democratizar o conhecimento gerado a partir de pesquisas, construções de teorias e

reflexões. Visam à democratização da produção intelectual resultante de pesquisas, construções de teorias e reflexões. Desempenham um papel crucial na promoção da ciência e tecnologia, contribuindo, portanto, com o desenvolvimento social do país.

As editoras universitárias desempenham um papel significativo na materialização do conhecimento gerado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a divulgação do saber produzido nas universidades. Para Amaral (2022), as editoras universitárias, assim como as universidades, são importantes atores para a comunicação científica.

Conforme Ribeiro (2018), o papel científico e social desempenhado pelas editoras universitárias, que consiste em preservar e ampliar o conhecimento, bem como colaborar com a construção de trabalhos que valorizam e conservam a cultura da sociedade em que estão inseridas, confere-lhes uma significativa importância. Para a autora, essas editoras são mediadoras do conhecimento entre a universidade e a sociedade e têm a responsabilidade de compartilhar informações que promovem a construção de um mundo melhor através da educação.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão equiparados às Instituições de Ensino Superior (IES), pois quando a legislação 11.892 de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), em seu artigo 1º, inciso 1º, atribuiu a ela um status universitário.

2.3 Editoras na rede federal de educação profissional e tecnológica

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica passou por várias transformações ao longo de sua existência. De acordo com Ramos (2014), as primeiras iniciativas sistemáticas de educação profissional no Brasil datam de 1809 com a criação do Colégio das Fábricas pelo então príncipe Regente futuro D. João VI.

Ramos (2014) relata que o presidente Nilo Peçanha criou 19 (dezenove) Escolas de Aprendizes Artífices em 1909, voltadas para a camada mais pobre da população. Borges (2019) destaca que por meio da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, as Escolas de Aprendizes Artífices foram transformadas em Liceus, com foco para o ensino profissional em diversas áreas.

Segundo Borges (2019), o Decreto nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, modificou o nome das escolas para Escolas Técnicas e Industriais. Em 1959, essas

escolas foram transformadas em autarquias denominadas Escolas Técnicas Federais. Posteriormente, através da Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978, essas instituições foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs).

De acordo com Brasil (2008), a Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, estabeleceu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e criou os Institutos Federais por meio da integração e transformação de Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Conforme Freitas e Queiroz *et al.* (2017), a criação dos Institutos conferiu às editoras um papel crucial na missão da nova institucionalidade, que busca promover a Educação Profissional e Tecnológica, por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. As editoras, além de outras responsabilidades, têm a incumbência de disseminar os resultados das pesquisas realizadas por seus servidores e alunos.

A presença das editoras na Rede Federal não é novidade. De acordo com Freitas e Queiroz *et al.* (2017), antes da transformação dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) em Institutos Federais já existiam editoras em funcionamento, como as editoras do Instituto Federal de Goiás (antiga Editora do Cefet/GO) e do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (antiga Editora do Cefet/RN) e do Instituto Federal Fluminense (Essentia Editora). Os Institutos Federais, além de seu propósito em formar profissionais voltados às áreas tecnológicas, também têm o interesse em divulgar suas pesquisas e estudos.

As editoras em Institutos Federais estão presentes nas cinco regiões brasileiras. Até o mês de abril de 2024, havia 23 (vinte e três) editoras em Institutos Federais, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 - Editoras em Institutos Federais.

REGIÃO	INSTITUTO FEDERAL	EDITORA
NORTE	IFAM – Manaus	EDIFAM
	IFRR – Roraima	Não possui
	IFAP – Amapá	EDIFAP
	IFPA – Pará	EDIFPA
	IFAC – Acre	Editora IFAC
	IFRO – Rondônia	Não possui
	IFTO – Tocantins	Editora IFTO
NORDESTE	IFMA – Maranhão	Editora IFMA
	IFPI – Piauí	Não possui
	IFCE – Ceará	Editora IFCE
	IFBA – Bahia	EDIFBA
	IFRN – Rio Grande do Norte	Editora IFRN

	IFPB – Paraíba	Editora IFPB
	IFS – Sergipe	EDIFS
	IFPE – Pernambuco	Editora IFPE (em implantação)
	IF Sertão-PE	Editora IF Sertão-PE
CENTRO – OESTE	IFB – Brasília	Editora IFB
	IFG – Goiás	Editora IFG
	IF Goiano	Editora IF Goiano
	IFMT – Mato Grosso	Não possui
	IFMTS – Mato Grosso do Sul	Não possui
SUDESTE	IFSP – São Paulo	Editora IFSP
	IF Fluminense – Rio de Janeiro	Editora Essentia
	IFES – Espírito Santo	EDIFES
	IF do Triângulo Mineiro (IFTM) – Minas Gerais	Editora IFTM
SUL	IFPR – Paraná	Editora IFPR
	IFC – Santa Catarina	Editora IFC
	IFRS – Rio Grande do Sul	Editora IFRS (em implantação)

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Pode-se considerar que esses números representam uma tendência de crescimento promissor para o trabalho editorial e, conseqüentemente, um incentivo importante à publicação do conhecimento gerado pelas pesquisas realizadas nos institutos.

Além do incentivo à investigação científica, as editoras cumprem um importante papel pedagógico, pois contribuem tanto para a formação do leitor quanto do autor,

uma vez que a proximidade de acesso à publicação daquilo que produzem, a seleção rigorosa do material a ser publicado, o fato de contar com os especialistas das várias áreas, que apontam alterações necessárias para melhorar a qualidade do texto não só do ponto de vista acadêmico, mas também editorial, fazem das Editoras um filtro importante para o trabalho dos professores, um incentivo para que escrevam e para que escrevam melhor. (Guedes; Pereira, 2000, p. 81).

As editoras da Rede Federal auxiliam no cumprimento das finalidades do ensino, da pesquisa e da extensão, representando um patrimônio cultural de suma importância para as instituições. Embora se configurem como editoras universitárias, há especificidades nas editoras dos institutos federais que as distinguem das editoras das universidades. Uma universidade atua apenas com cursos superiores, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação. Já os institutos federais, além de cursos de graduação e pós-graduação, atuam na formação básica, técnica e tecnológica, oferecendo cursos de qualificação profissional e técnicos. As editoras dos institutos se diferenciam por atender às necessidades específicas dos cursos oferecidos, que vão desde o ensino básico até a formação avançada, com foco especial em educação técnica, tecnológica e profissionalizante.

No ano de 2015, com o intuito de reunir todos os editores da Rede Federal, com vistas ao estabelecimento de um diálogo sobre a prática editorial para a publicação das produções acadêmicas de docentes, discentes e técnico-administrativos e também à proposição de parcerias de interesse institucional entre as editoras, a Editora do Instituto Federal de Goiás (IFG) tomou a iniciativa de planejar a realização de um encontro nacional, fato que deu origem ao Encontro Nacional de Editores da Rede Federal (ENEDIF).

É nesse contexto que foi implantada a Editora do Instituto Federal do Amapá – EDIFAP, objeto de nosso estudo. De acordo com Ifap (2023), a EDIFAP é um órgão integrante da estrutura interna da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e tem por finalidade editar e divulgar obras de natureza acadêmica, artística e cultural apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão.

2.4 Teoria ator-rede de Bruno Latour

A Teoria Ator-Rede (TAR), desenvolvida pelo sociólogo e filósofo Bruno Latour, busca compreender como os atores, sejam eles humanos ou não humanos, interagem para produzir a realidade social.

Em contraposição à “sociologia do social”, Bruno Latour propõe a “sociologia das associações”, denominada Teoria Ator-Rede. Nessa proposta, o autor enfatiza que o “social” não se refere a uma coisa separada das demais, mas sim a uma conexão. Braga e Suarez (2018) abordam que a TAR é uma abordagem ontológica centrada em objeto, com a finalidade de reformular a sociologia por meio da visão de uma sociologia das associações.

Latour (2012) argumenta que qualquer esforço para esclarecer as associações, focando exclusivamente nas relações entre humanos, cessaria o dinamismo intrínseco da própria associação e limitaria a habilidade de compreender a complexidade que emerge dessas interações. De acordo com Coutinho e Viana (2019), o princípio básico da TAR é a ideia de que o “social” deve ser delineado como associação e entendido sob a perspectiva de rede, ou ator-rede, que abrange uma heterogeneidade de elementos, tanto humanos quanto não humanos.

Latour (2012) esclarece que a TAR surgiu da necessidade de uma teoria ajustada aos estudos da ciência e da tecnologia. A TAR questiona muitos dos conceitos tradicionais de sociologia e propõe uma abordagem distinta para a

compreensão da interação entre a sociedade e a tecnologia. Latour sugere que, ao fazer ciência, é necessário levar em consideração o estabelecido, o próprio fato, e conduzir o fenômeno em construção.

Nessa teoria, um ator não se restringe a ser um ser humano, mas pode ser qualquer coisa que possua a capacidade de agir e exercer influência sobre outros atores dentro de um contexto específico. Segundo Latour (2012), qualquer coisa que provoque uma mudança em uma situação pode ser caracterizada como um ator. Para ele, os objetos também podem atuar como mediadores, uma vez que têm a capacidade de alterar, descrever e modificar significados ou informações que possivelmente disseminam. Na concepção da TAR, as coisas não humanas também são dotadas de ação. Essa teoria não estabelece uma distinção entre indivíduos e objetos.

Malvezzi e Nascimento (2020) afirmam que na Teoria Ator-Rede, o conceito de ator transcende o domínio exclusivamente humano e é entendido como tudo aquilo que exerce uma ação, deixa uma influência e motiva outros a agirem, enfatizando a necessidade de incorporar outros elementos na análise. Segundo Cavalcante *et al.* (2017), a TAR torna a sociologia menos centrada no ser humano, uma vez que reconhece os não-humanos como atores de plenos direitos que auxiliam na compreensão dos humanos e do social.

Uma rede, na Teoria Ator-Rede, é resultado das interações e conexões entre diferentes atores. Conforme Latour (2012), as redes podem ser temporárias ou duradouras e se constituem quando os atores se associam, colaboram, competem ou de alguma maneira interagem em um contexto específico. Segundo Coutinho e Viana (2019), na TAR, a concepção de rede está relacionada a fluxos, circulações e alianças.

Conforme mencionado por Malvezzi e Nascimento (2020), na Teoria Ator-Rede, cada nó estabelece vínculos com outros nós, em um contexto relacional e não unidirecional. Dentro desse cenário, é possível conectar qualquer ponto a outro em uma totalidade que permanece aberta, expandindo-se em todas as direções. Isso resulta na formação de uma rede com diversa opção de conexões. Oliveira e Porto (2016) destacam que a rede não deve ser vista como uma estrutura ou um local, mas sim como um conceito que se relaciona com o dinamismo das associações que compõe o social.

De acordo com Andrade *et al.* (2022), a TAR postula que cada ator, por si só, faz parte de uma rede de atores que o rodeiam, é um “ator-rede”. O que implica dizer

que nenhum ator opera de forma isolada, pois sempre há uma rede de outros atores que o sustentam, conferem legitimidade e poder, e exercem influência sobre suas ações.

Para Latour (2012), um aspecto importante das redes é a sua heterogeneidade. As redes são compostas por uma diversidade de atores com interesses e características distintas. Malvezzi e Nascimento (2020) abordam que Latour quebra com os modelos convencionais de explicação do social ao levar em consideração a intrincadeza e heterogeneidade dos distintos elementos que constituem uma rede. Braga e Suarez (2018) relatam que, na perspectiva da TAR, atores, humanos e não humanos, se associam, combinando-se ou trocando propriedades entre si, formando uma rede heterogênea para atender a uma determinada função social.

Outro elemento relevante na construção das redes, de acordo com Latour (2012), é o fenômeno chamado de Ponto de Passagem Obrigatória (PPO), que ocorre quando um ator adquire importância significativa, levando diversos outros atores a se conectar a ele.

Na definição da Teoria Ator-Rede, Latour se preocupa em estabelecer uma simetria entre os polos da natureza e na sociedade. Borges *et al.* (2020) ressaltam que a Teoria Ator-Rede e seus seguidores defendem uma abordagem sociológica que não se restringe exclusivamente ao humano, onde humanos e os avanços tecnológicos se relacionam de forma interativa e simétrica. Nesse sentido, na concepção da TAR, tanto os humanos quanto os não humanos desempenham um papel importante na análise do social.

Conforme Cavalcante *et al.* (2017), na Teoria Ator-Rede, o princípio de simetria implica conceder igual relevância aos diferentes elementos que integram um mesmo repertório social. Assim, tanto os humanos quanto não-humanos, os sujeitos e objetos são considerados igualmente importantes. Além disso, a TAR incorpora em sua abordagem elementos como mediadores e intermediários. Segundo Latour (2012), um intermediário é responsável por transmitir significado sem alterá-lo, enquanto os mediadores têm a capacidade de transformar, traduzir, distorcer e modificar o significado ou elementos que transmitem. De acordo com Malvezzi e Nascimento (2020), nos conceitos da TAR, a ação dos mediadores pode desencadear alterações na rede, implicando que nenhuma coisa que entra é retirada de igual maneira. Em contraste, na atuação dos intermediários, as coisas são transferidas sem alterar a rede e os significados ingressam e egressam de forma inalterada.

Cavalcante *et al.* (2017) enfatizam que a ação primordial entre os mediadores é a tradução, o que leva a denominação da TAR como sociologia da tradução. De acordo com Oliveira e Porto (2016), o conceito de tradução está intrinsecamente ligado à ideia de comunicação, contato e até mesmo à criação de novos vínculos que anteriormente não existiam. Essa dinâmica resulta em modificações em todos os participantes da rede. Monteiro (2018) aborda que o processo por quais elementos heterogêneos se associam para formar redes é chamado de tradução e que traduções são processos eventuais, associativos e fluídos que ocorrem nas redes. Para Pereira (2023), a tradução é um processo em que os atores são recrutados por outros atores que compartilham interesses semelhantes, estabelecendo assim uma associação entre eles.

No processo de tradução, surgem conceitos como controvérsias. Segundo Latour (2012), quando um fato gera divergências, culmina em deslocamentos e alista atores, resultando em apoiadores e opositores. Conforme Venturini (2010), controvérsia é uma situação onde os atores discordam sobre um determinado assunto. O autor trata controvérsia no âmbito da ciência e tecnologia.

Venturini (2010) descreve que as controvérsias envolvem diferentes atores, humanos e não humanos, que as partilham com atributos específicos; resistem a simplificações ou reduções, sempre gerando novas perguntas; têm origem em debates; podem ser encaradas como um conflito, no qual a configuração de uma realidade abrangente é discutida, envolvendo a questões de diferentes perspectivas.

Outro conceito na percepção da TAR é o de caixa-preta. De acordo com Monteiro (2018), a interpretação de Latour desse conceito implica afirmar que um fato que antes era motivo de controvérsia agora se solidificou como verdade, restando apenas a necessidade de compreender suas entradas e saídas. A respeito da caixa-preta, Latour (2000) afirma que o único aspecto relevante é o que nela é inserido e retirado. De acordo com Malvezzi e Nascimento (2020), Latour nos incita a “abrir a caixa-preta” das situações estudadas, adentrando seu interior, em suas afirmações ou controvérsias, seus pontos de acordo e desacordo, e acompanhando a experiência vivenciada.

Na teoria Ator-Rede, Latour também destaca que não há grupos, mas formações de grupos, isto é, há um fluxo constante de associação entre os atores na rede. Monteiro (2018) afirma que, na TAR, os grupos não são delineados de maneira ostensiva e não permanecem estáticos, sendo criados e recriados de forma constante.

Nesse sentido, a TAR compreende que se deixarmos de criar e recriar grupos, os grupos deixarão de existir. Braga e Suarez (2018) enfatizam que na Teoria Ator-Rede não existem grupos fixos e o rastreamento das conexões deve ser feito seguindo os atores. A formação dos grupos e anti-grupos ocorre devido às ações dos próprios atores.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em tela pautou-se na abordagem qualitativa. O enfoque qualitativo da pesquisa permitiu compreender a complexidade e profundidade dos fenômenos. De acordo com Yin (2016), a abordagem qualitativa envolve as seguintes características: estudar o significado da vida das pessoas, a representação das opiniões e perspectivas das pessoas, as condições contextuais em que vivem, contribuições que podem explicar o comportamento social humano, múltiplas fontes de evidências.

Com o intuito de coletar informações para compreender a respeito da implantação, organização, estrutura, atividades desenvolvidas na editora, identificação dos atores envolvidos, para o alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos desta pesquisa, inicialmente foi realizada uma análise documental do material que rege a Editora do Instituto Federal do Amapá (portarias, regulamentos, resoluções e plano de desenvolvimento institucional). Os documentos foram acessados por meio do site institucional do Instituto Federal do Amapá, no menu referente ao Conselho Superior (Consup) e submenu de resoluções e regulamentos publicados e através de processos físicos encontrados na reitoria do Ifap.

Referente à pesquisa documental Severino (2007) aborda que tem como fonte os documentos em sentido amplo (impressos ou não, tais como documentos legais, fotos, gravações etc.). Além da pesquisa documental, a coleta de dados para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa ocorreu por intermédio de entrevistas semiestruturadas, que possui como característica a aplicação de um roteiro preliminarmente desenvolvido (Apêndice A), estas foram aplicadas e gravadas. De acordo com Manzini (1990/1991), a entrevista semiestruturada está centrada em uma temática confeccionada em roteiro, que pode ser complementado com questões que vão surgindo no decorrer da entrevista.

Na seleção dos entrevistados, foi utilizada a técnica Bola de Neve. Segundo Baldin e Munhoz (2011), esta técnica é um aspecto de amostra não probabilística, em que os participantes, por vez, vão indicando outros participantes que podem colaborar para o alcance do objetivo da pesquisa.

Com base nas informações obtidas através da pesquisa documental, foram identificados alguns atores que fizeram parte da editora, como ex-coordenadores e ex-pró-reitores. As entrevistas iniciaram com estes e, posteriormente, com os sujeitos

indicados por eles que possuíam informações relevantes para pesquisa.

Foram entrevistados atores que desempenharam papéis importantes no processo de implantação da editora, como Vinícius Batista Campos, que ocupava o cargo de Pró-Reitor da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (Propesq), identificado por meio de análises documentais; Samuel Barcessat, que desempenhava função administrativa na editora, indicado por Vinícius; Ângela Utzig, primeira diretora da EDIFAP, indicada por Rita Borges; e Victor Hugo Gomes Sales, membro da comissão de elaboração do primeiro regimento da editora, indicado por Vinícius. Além de atores que participaram da organização e efetivação da EDIFAP: Rita Borges, diretora da EDIFAP em 2018, identificada nas análises documentais; Alexandre Rufino Cunha, responsável pela editora em 2019, encontrado nas análises documentais; Romaro Antonio Silva, Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação de 2020 a 2023, indicado por Alexandre Cunha; e Luiz Ricardo Aires, coordenador da editora de 2021 a 2023, indicado por Victor Hugo.

Além dos atores entrevistados, podemos citar outros atores que desempenharam papel importante na implantação e efetivação da editora, como Marialva Ramalho de Almeida, reitora do Ifap de 2015 a 2023; Flávia Karolina Barbosa, responsável pela editora de 2020 a 2021; André Lima Martins, diagramador do Ifap; as gráficas; as redes de comunicação; a logomarca da EDIFAP; resoluções; portarias; livros; a sala da EDIFAP; e os recursos financeiros.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial, no Instituto Federal do Amapá, no campus Macapá, localizado no município de Macapá, no Estado do Amapá, devido alguns entrevistados fazerem parte desse campus e através do *Google Meet*, devido a impossibilidade de alguns estarem presentes pessoalmente. O registro dos dados foi realizado através de gravação do áudio e transcrição das entrevistas, sendo divulgados os dados resultantes da pesquisa.

Em observância aos aspectos éticos, especialmente por se tratar do envolvimento com seres humanos, a pesquisa em pauta foi cadastrada na Plataforma Brasil para análise e parecer, conforme estabelece a Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e obteve parecer favorável (CAAE nº 66230822.8.0000.0211). Além disso, foram disponibilizados Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos participantes (Apêndice B), bem como solicitado autorização para pesquisa no campus Macapá.

O tratamento e análise dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo,

que é composto pelas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. De acordo com Severino (2007), a análise de conteúdo consiste num conjunto de técnicas que examina dados contínuos em documentos com linguagens variadas (orais, escritos, etc.).

A partir da organização do material, buscou-se compreender o conteúdo das mensagens das entrevistas, sendo possível codificar e categorizar os dados em unidades de análises conforme os objetivos da pesquisa. A compilação dos dados ocorreu no programa Word, componente do pacote Office da Microsoft Corporation.

A análise da pesquisa teve como fundamento teórico-metodológico alguns conceitos relacionados à teoria Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour, pois buscou pistas dos atores entrevistados a fim de identificar e compreender o papel dos diferentes atores no processo de implantação, organização e atividades da editora.

O produto educacional desenvolvido teve o formato de uma cartilha de História em Quadrinhos (Apêndice C) com o objetivo de colaborar com a divulgação da implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá. A HQ foi produzida a partir de dados dos documentos institucionais como portarias, regulamentos, resoluções e plano de desenvolvimento institucional, além das entrevistas. Após a elaboração, um formulário no *Google Forms* foi criado, contendo nove perguntas e uma seção para sugestões e opiniões sobre a HQ (Apêndice D). Posteriormente, foi enviado e-mail aleatoriamente para servidores do Instituto Federal do Amapá (técnicos administrativos e docentes) e estudantes do campus Macapá, solicitando a colaboração para a avaliação do produto educacional. Ao todo, 30 pessoas participaram da avaliação, sendo 21 servidores e 09 alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A ideia de editora e as ações iniciais

Conforme Ribeiro (2018), as editoras exercem um papel fundamental na disseminação das pesquisas e outras produções do conhecimento realizadas pelas instituições de ensino superior. A implantação de uma editora em um Instituto Federal desempenha um papel significativo na materialização do conhecimento gerado nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a divulgação do saber produzido no instituto. Nesta categoria, analisaremos os depoimentos obtidos através das entrevistas e pesquisas documentais acerca do processo de implantação da Editora do IFAP, com o intuito de compreender o processo de sua implantação.

Na entrevista, Vinícius Campos, que ocupava o cargo de Pró-Reitor da Propesq e um dos idealizadores da EDIFAP, informou que, no seu entendimento, uma editora era uma ferramenta educacional de visibilidade, capaz de criar possibilidades de amplificar projetos de construção de conhecimento que eram elaborados pela instituição. Nesse sentido, Ribeiro (2018) afirma que as editoras exercem um papel fundamental na disseminação das pesquisas e outras produções do conhecimento realizadas pelas instituições de ensino superior.

Para Vinícius, as próprias universidades já vinham com essa leitura, de relevância em construir editoras no seu escopo. Relatou que, historicamente, tinham-se formações construídas e consolidadas pelas universidades enxergando o instituto, mas pouco do instituto falando sobre a sua prática, o que o motivou a iniciar uma discussão sobre a construção de uma editora em âmbito institucional. Quando questionado sobre em que ano a EDIFAP tinha sido implantada, Vinícius abordou que a ideia de criar uma editora no Ifap começou a ser discutida em 2015:

A gente começou a discutir entre setembro e outubro de 2015, foi a ideia, o embrião da consolidação. No final de 2015, tivemos essa tempestade de ideias (que a gente chama aqui na Paraíba de 'Toró de pitaques', que na linguagem internacional se chama 'brainstorming').” (informação verbal¹).

Vinícius também compartilhou que: “[...] começamos a discutir que era uma propositura interessante e conseguimos, em um tempo relativamente rápido, discutir

¹ Informação fornecida por Vinícius Campos em entrevista concedida à pesquisadora.

a construção disso que seria o que hoje a gente chama de editora [...]”. Mencionou que assumiu o cargo no Instituto Federal do Amapá em janeiro de 2011, mas já possuía experiência com a editora do Instituto Federal da Paraíba, ao qual está atualmente vinculado, e que sua intenção era tornar o Ifap numa instituição vanguardista dentro da Região Norte e relevante dentro das instituições existentes.

A figura de Vinícius não apenas foi identificada nas análises documentais, mas também é mencionada nos relatos de Victor Hugo Sales e Samuel Barcessat. De acordo com eles, Vinícius desempenhou um papel central na implantação da editora e foi responsável por lançar os convites iniciais e esteve à frente das primeiras tratativas. Além disso, liderou a formação da comissão responsável pela elaboração do Regimento da Editora no Ifap. Vinícius fez o convite para que Victor Hugo auxiliasse a editora na criação de um departamento, setor ou seção, para lidar não somente com questões relacionadas a periódicos, mas também com a publicação de livros institucionais, obras culturais e materiais de diversas outras áreas.

Victor Hugo pontuou que, desde 2014, a instituição já contava com a presença de uma revista intitulada “Bioenergia e Ciência de Alimentos”, da qual era editor-chefe. Destacou a necessidade de iniciar, dentro da instituição, a ascensão de produção acadêmica por meio de livros, capítulos de livros e outros materiais que compõem o portfólio da editora.

Samuel Barcessat, que fazia parte da estrutura administrativa, após receber o convite feito por Vinícius para estar à frente da implantação, afirmou que houve a necessidade de passar por capacitações para entender a finalidade e o funcionamento de uma editora. Samuel participou de eventos como o I e II Encontro Nacional das Editoras da Rede Federal (ENEDIF), realizados nos anos de 2016 e 2017, no Instituto Federal de Goiás e Instituto Federal do Rio Grande do Sul, respectivamente. Essa participação possibilitou diálogos, percepção da necessidade de outras instituições e trocas de experiências que ajudaram a estruturar a editora do Ifap. Segundo Samuel, o nome “EDIFAP” foi sugerido por ele e pela equipe da Propesq.

Figura 1 - Registro do II Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal.



Fonte: Portal de Periódicos UFSC (2023).

Posteriormente à concepção da ideia de criação da editora e às capacitações, foi constituída uma comissão para a elaboração do regimento interno, conduzida por Vinícius, que contou com representantes da reitoria e dos *campi* Macapá, Santana, Laranjal do Jari e Porto Grande, sendo instituída pela portaria nº 352, de 06 de abril de 2016.

Através das entrevistas e análises documentais, foi possível identificar os atores que desempenharam papéis importantes no processo de implantação da editora. Entre esses estão nomes como Vinícius Campos, Samuel Barcessat, Ângela Utzig, Victor Hugo Sales e os demais membros da comissão responsável pela elaboração do primeiro regimento interno da editora. Além disso, tiveram contribuições significativas nesse contexto, a equipe da Propesq e os membros do Conselho Superior do Ifap, que analisaram e aprovaram a resolução.

Victor Hugo destacou que os debates enfrentados na implantação da editora permearam no sentido de criar, dentro da estrutura, um regulamento que trouxesse para a instituição a tranquilidade nas tratativas dos fluxos operacionais relacionados à produção de livros, capítulos de livros, desenho da editora, aspectos administrativos, fluxo para que tivesse um setor ou um departamento responsável pelas tramitações necessárias para a aprovação de materiais, bem como questões sobre a produção de periódicos no âmbito das atividades da editora.

Quando indagados acerca dos obstáculos encontrados durante a implantação, Vinícius compartilhou que conceber um projeto novo, iniciar a discussão do zero e construir um regulamento que refletisse a essência, as nuances, as particularidades dos povos da Amazônia, foram os principais obstáculos. Por sua vez, Samuel destacou como obstáculos a ausência, naquela época, de um orçamento exclusivo, de uma estrutura administrativa consolidada, bem como a falta de diagramador e revisor para a editora.

Victor Hugo relatou que percebia não como obstáculos, mas como dificuldades operacionais e administrativas decorrentes da falta de maturidade, naquele momento, embates para definições sobre o conselho editorial, membros suplentes e titulares para as áreas que seriam abordadas dentro da editora, visando abranger todas as áreas delineadas tanto pelo CNPQ como pela Capes. Além disso, enfrentava a complexidade de trabalhar com a produção de materiais em diversas áreas e, por ser a primeira vez, lidava com questões relativas à primeira produção, instrução processual para solicitar um empenho, bem como procedimentos para credenciamento e regulamentação da editora.

Samuel informou que após a ideia da implantação e a realização das capacitações, a etapa subsequente envolveu a estruturação administrativa, que compreendeu o organograma, funcionamento, a administração em relação às pessoas para trabalhar, incluindo funções como editor e diagramador, assim como a designação de quem estaria à frente, na posição de diretor ou responsável pela editora. Ele relatou: “[...] então, isso foi pensado, colocado no papel e aprovado pelo conselho superior [...]”.

No dia 22 de janeiro de 2017, foi aprovado o Regimento da Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, através da Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP, marcando assim o início de sua implantação.

Samuel, ao abordar o assunto, enfatizou: “[...] A regulamentação aprovada é onde nasce a editora. Para a administração pública, de fato, ela acontece quando está ali regulamentada, quando está no papel. É um documento de criação [...]”.

À luz do Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifap (PDI 2019-2023), constata-se que um dos princípios do Instituto Federal do Amapá é a difusão do conhecimento científico e tecnológico, conforme especificado no item 1.4.1, IV, que delinea os princípios norteadores. Além disso, as características e finalidades do Ifap, especificadas no item 1.4.2, alínea “o” do PDI, versa sobre a importância de:

Desenvolver atividades de extensão articuladas com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, enfatizando o desenvolvimento, a produção, a difusão e a socialização de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos (IFAP, 2023, p. 43).

Nesse contexto, compreende-se que a implantação da EDIFAP não apenas representa um momento significativo para o Ifap, mas também reforça o comprometimento com a consecução dos princípios, características e finalidades da instituição na disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

4.2 Regimento Interno

O regimento interno é essencial para qualquer organização, pois atua como um guia que define como as atividades da instituição devem ser conduzidas. No caso de uma editora, esse documento define não apenas as funções e responsabilidades dos membros da equipe, mas também estabelece os procedimentos para a produção e publicação de materiais editoriais. Além disso, o regimento interno pode conter diretrizes sobre aspectos administrativos, financeiros e de gestão de recursos humanos.

No cenário específico da Editora do Instituto Federal do Amapá, o regimento interno é de grande relevância, pois delinea as diretrizes, os procedimentos que guiam o funcionamento interno da editora, garantindo sua capacidade de cumprir sua missão de publicação de pesquisas e divulgação do conhecimento tecnológico de maneira eficaz e alinhada com os princípios institucionais.

Partindo disso, nesta categoria, serão analisadas as resoluções que aprovaram o regimento da Editora do Instituto Federal do Amapá para um melhor entendimento de sua organização e funcionamento e de como ela busca cumprir seus objetivos dentro do Instituto Federal do Amapá.

4.2.1 Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP

A primeira resolução da editora, Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP, datada de 22 de janeiro de 2017, que aprovou o Regimento da Editora, marcou o início de um importante órgão para o Instituto Federal do Amapá, denominado EDIFAP. Sendo base fundamental para a organização e funcionamento da editora, destacando seu

papel na promoção e difusão do conhecimento científico e na contribuição para o desenvolvimento acadêmico, artístico e cultural. O documento descreve:

Editora IFAP, denominada EDIFAP, órgão integrante da estrutura interna da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, tem por finalidade editar e divulgar obras de natureza acadêmica, artística e cultural apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão, norteadas pelo critério de qualidade. (IFAP, 2023, s/página).

A resolução abordou as competências da EDIFAP, delineando um panorama abrangente de responsabilidades. Entre essas competências, destaca-se a edição de obras em diversas áreas do conhecimento. Destaca-se ainda na resolução, o incentivo às parcerias e coedições com editoras, com o objetivo de manter elevados padrões de qualidade editorial. Além disso, a promoção, divulgação e distribuição de suas publicações, foram explicitamente contempladas, destacando a importância da ampla disseminação do conhecimento. As competências da editora foram descritas da seguinte forma:

I – Editar obras nas diversas áreas do conhecimento norteadas pelo inciso II do artigo 206 da Constituição Federal “art. 206, II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.”, respeitando a política nacional do livro e colaborando com a bibliografia para o ensino dos Institutos Federais, divulgando o resultado de pesquisas especializadas;
 II – Promover coedições com outras editoras que compõem o mercado editorial, em especial aquelas vinculadas ao sistema universitário, buscando manter um padrão editorial de qualidade;
 III – Promover, divulgar, distribuir e comercializar sua produção editorial no âmbito acadêmico e no mercado editorial. (IFAP, 2023, s/página).

No que tange à estrutura organizacional, a resolução delineou os membros da EDIFAP, os quais eram constituídos pelo Conselho Editorial, Diretoria e Equipe Editorial. Essa configuração forneceu as bases para que os objetivos da editora fossem alcançados de maneira eficaz. Dessa forma, será detalhado o papel desempenhado pelo Conselho Editorial, Diretoria e Equipe Editorial, adentrando nas disposições da Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP, que delineia suas competências e responsabilidades.

4.2.1.1 O conselho editorial

A formação de um Conselho Editorial é um passo fundamental para o bom funcionamento e alcance dos objetivos de uma editora. Paolinelli (2016) enfatiza que

publicar é responsabilidade do conselho editorial que deve realizar uma seleção criteriosa não apenas dos títulos, mas também dos tipos de materiais a serem publicados, priorizando principalmente a qualidade das obras. Ifap (2003) ressalta que o conselho editorial é responsável por executar a política editorial, deliberar sobre a publicação das obras submetidas pelos autores, definir os critérios de excelência e os padrões de qualidade da publicação nas situações não especificadas nas chamadas ou diretrizes.

Ribeiro (2018) aborda que a composição do conselho editorial deve ser composta por profissionais capacitados de diferentes áreas do conhecimento e com entendimento da instituição em que estão inseridos, para lidar de maneira eficaz com as produções científicas, atendendo às demandas tanto da comunidade acadêmica quanto da sociedade em geral. A Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP estabelece critérios específicos para a constituição do conselho editorial, garantindo uma representatividade alterada, tanto em termos de áreas de conhecimento quanto de unidades da instituição. Explicita que fazem parte do conselho editorial:

- I – O Diretor da EDIFAP, que exercerá a presidência desse Órgão;
- II – 9 (nove) professores nomeados por Portaria do Reitor, garantida a presença de um representante de cada uma das seguintes áreas: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguísticas, Letras e Artes; e Multidisciplinar, levando em consideração a representatividade dos *campi* da instituição; e 1 (um) representante dos servidores administrativo em exercício na EDIFAP, e seus respectivos suplentes, ambos indicados por seus pares. (IFAP, 2023, s/página).

A resolução atribuiu ao conselho editorial competências, como a definição das políticas e diretrizes editoriais, a aprovação de publicações e coedições, a formação de comissões editoriais específicas e a capacidade de propor de modificações no Regimento da editora. Conforme a resolução, cabe ao conselho:

- I – Definir as políticas e diretrizes editoriais e de gestão administrativa da EDIFAP;
- II – Aprovar a publicação de originais encaminhados à EDIFAP e as obras a serem coeditadas por ela, valendo-se de pareceres técnicos, sempre que considerar necessário;
- III – Criar comissões para finalidades editoriais específicas;
- IV – Submeter ao Conselho Superior do IFAP propostas de alteração deste Regimento. (IFAP, 2023, s/página).

É importante destacar que o primeiro Conselho Editorial do Ifap foi estabelecido por meio da Portaria nº 532, datada de 16 de março de 2018. Isso representou um

momento significativo na história da editora, contribuindo de forma relevante para a melhoria da qualidade das publicações da instituição. O papel desempenhado por esse órgão é essencial na garantia da excelência das publicações do Ifap e na divulgação do conhecimento gerado tanto pela comunidade interna quanto pela externa.

4.2.1.2 A diretoria

No contexto da Editora do Instituto Federal do Amapá, a primeira resolução estabelece as responsabilidades e atribuições do Diretor, que aparece como uma figura central na condução dos trabalhos editoriais. Nela a atuação do Diretor desempenha um papel importante na coordenação, planejamento e gestão de recursos da EDIFAP. Além disso, é destacado na resolução a relevância da representatividade da Diretoria em colaboração com os órgãos internos e externos, contribuindo para a reputação e reconhecimento da EDIFAP no cenário científico e editorial. Conforme a resolução, cabe ao Diretor da EDIFAP:

- I - Coordenar os trabalhos da EDIFAP, cumprindo e fazendo cumprir as decisões do Conselho Editorial;
- II - Elaborar o planejamento editorial, de acordo com a política definida pelo Conselho Editorial e as disponibilidades orçamentárias, financeiras e de pessoal do Órgão;
- III - Gerenciar a contabilidade e os custos da EDIFAP, cuidando das compras e finanças, do material e do patrimônio.
- IV - Supervisionar a Equipe Editorial;
- V - Definir as diretrizes de promoção e divulgação da EDIFAP; VI - Promover entendimentos com autores, editores e órgãos de apoio à editoração;
- VII - Representar a EDIFAP junto aos órgãos do IFAP e de outras instituições. (IFAP, 2023, s/página).

Nota-se que no contexto editorial é possível compreender a importância da Diretoria em uma editora, desempenhando um papel fundamental na consecução dos objetivos editoriais, bem como na promoção e disseminação das obras produzidas pela instituição. Ângela Utzig, relatou que atuou como a primeira diretora da EDIFAP nos primeiros anos de implantação da editora, enfatizou que: “[...] fui a primeira Diretora da editora, que estava bem embrionária [...].”

4.2.1.3 A equipe editorial

Uma equipe editorial desempenha um importante papel na criação e aprimoramento de obras, na produção de textos de qualidade e na garantia que a publicação alcance seu público-alvo de forma eficaz. Ter uma equipe editorial pode ajudar a assegurar que a obra seja bem escrita, revisada e editada antes do seu lançamento.

Na resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP, a equipe editorial é designada como a responsável por uma série de competências estratégicas que abrangem desde o cuidado técnico com os originais até a promoção ativa das publicações. Neste contexto, a Resolução delinea um conjunto de diretrizes que norteiam as ações e competências da equipe editorial que incluem:

- I – Atender à Diretoria e ao Conselho Editorial;
- II – Receber e analisar tecnicamente os originais a ela encaminhados;
- III – Gerenciar os processos de serviços de editoração, trabalhos de preparação de originais, revisão de provas e produção gráfica;
- IV – Desenvolver políticas de marketing;
- V – Promover a distribuição e a comercialização das publicações da EDIFAP;
- VI – Realizar contratos com distribuidores e livreiros e elaborar os relatórios de vendas pertinentes;
- VII – Gerenciar o site da EDIFAP;
- VIII – Controlar e desenvolver ferramentas de comercialização dos livros;
- IX – Participar de eventos em geral, como lançamentos, feiras, bienais e congressos, com o propósito de divulgar a produção da EDIFAP. (IFAP, 2023, s/página).

Samuel Barcessat, que era representante administrativo da editora, relatou que a EDIFAP possuía equipe administrativa apenas na resolução, na prática não havia. Ele disse que: “[...] a gente não tinha diagramador, revisor. O professor Vinícius sugeriu o código de vaga para um diagramador e um revisor. Eles entraram na equipe, mas foram lotados em outro setor [...]”.

4.2.2 Resolução nº 55/2020 - CONSUP/RE/IFAP

A Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP passou por readaptações. Posteriormente, a Resolução nº 55/2020 – CONSUP/RE/IFAP, aprovou a Reformulação do Regimento da Editora do Instituto Federal do Amapá, em 01 de setembro de 2020.

Nessa resolução, os integrantes da EDIFAP passaram a ser compostos pelo Conselho Editorial, Responsável e Equipe Editorial. A Diretoria foi extinta, devido à falta de estrutura, e a presidência do conselho que anteriormente era desempenhada pela Diretoria, passou a ser exercida pelo Responsável, que assumiu as mesmas competências da diretoria.

O entrevistado Alexandre Cunha recordou que foi convidado para assumir a função de responsável pela editora e que na época ainda não existia uma coordenação. “[...] Tínhamos apenas um responsável, e eu fiquei à frente. Colegas da Propesq, como o professor Victor Hugo e Themístocles, me auxiliaram bastante [...]”. Ele informou que foi necessário readaptar o primeiro regimento da editora e que esteve envolvido nesse processo no ano de 2019. Acrescentou: “[...] na minha época era mais estudo mesmo. A gente estava estudando como ela iria funcionar, colocando a editora nos trilhos para que ela pudesse ser efetivada no futuro [...]”.

Outra modificação na resolução ocorreu em relação aos suportes das publicações, que além dos livros físicos, e-book, braile, publicação digitalizada e áudio livro, passou a incluir a foto livro.

4.2.3 Resolução nº 48/2021 – CONSUP/RE/IFAP

No dia 21 de outubro de 2021, a Resolução nº 48/2021 – CONSUP/RE/IFAP, aprovou a Reformulação da Resolução nº 55/2020 – CONSUP/RE/IFAP. Com a reformulação, passaram a ser detalhadas as linhas editoriais da EDIFAP, bem como os procedimentos relativos à submissão, avaliação e seleção de obras.

Na Resolução nº 48/2021 – CONSUP/RE/IFAP, além dos integrantes já existentes da EDIFAP, o Conselho Editorial e a Equipe Editorial, foi instituída a Coordenação da Editora, após solicitação do Pró-Reitor da PROEPPI, Romaro Silva, em 2021, com função gratificada (FG). A Coordenação passou a ter a responsabilidade de coordenar as atividades da EDIFAP e de representá-la perante as instâncias do Ifap e outras entidades externas. O servidor Ricardo Aires foi quem assumiu a coordenação da editora. Na entrevista, Ricardo relatou que, em 2020, participou com Flávia Karolina do processo de reestruturação do regimento da editora, visto que o regimento vigente estava desatualizado, pois não incluía as linhas editoriais e os trâmites para submissão.

Conforme Ribeiro (2018), as linhas editoriais se referem aos temas, assuntos e gêneros literários (como poesia, romance e conto) sobre os quais as editoras publicam. Elas visam satisfazer a necessidade de categorizar os produtos editoriais, proporcionando uniformidade ao agrupá-los com base em critérios como tema, natureza, objetivos, entre outros. Cada editora possui sua própria linha editorial, variando em abrangência de uma para outra. Antes de submeter uma obra a uma editora, é importante conhecer a sua linha editorial específica.

De acordo com a Resolução nº 48/2021 – CONSUP/RE/IFAP, as obras da EDIFAP devem enquadrar-se nas seguintes linhas editoriais:

- I – Publicações Didáticas: obras destinadas a favorecer as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- II – Divulgação científica e/ou cultural: obras destinadas à divulgação e difusão do conhecimento nos diversos campos do saber;
- III – Séries temáticas e coleções: obras em sequência, com o fim de atender a produção contínua sobre assunto específico de um determinado autor ou de um grupo de autores;
- IV – Publicações literárias: obras de caráter artístico;
- V – Documentos técnicos: instruções e procedimentos sobre determinado tema. Parágrafo único. Compete ao Conselho Editorial aprovar a criação, a suspensão e/ou o encerramento de uma Série Temática e Coleção. (IFAP, 2023, s/página).

Os formatos das publicações possibilitam o acesso à informação e ao conhecimento. Na Resolução nº 48/2021 – CONSUP/RE/IFAP, as publicações assumem variados formatos, como livros, manuais, catálogos e guias, livretos, foto livros, audiolivro, entre outros. Vale destacar que os livros podem ser disponibilizados tanto em formato impresso quanto eletrônico, enquanto os demais estão disponíveis exclusivamente em formato eletrônico. O público-alvo abrange tanto o público interno quanto o externo.

A resolução aborda ainda os procedimentos internos para submissão, avaliação e seleção de manuscritos originais ou propostas de obras pela Editora do Ifap, os detalhamentos sobre comercialização e distribuição das obras, regimes de financiamento, fornecimento do ISBN (Internacional Standard Book Number/Padrão Internacional de Livro) e ISSN (Internacional Standard Serial Number/Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas) e direitos dos autores. A editora tem a responsabilidade de fazer a solicitação de ficha catalográfica e o fornecimento do ISBN e ISSN.

A submissão de obras ocorre mediante o fluxo contínuo, a qualquer momento, para o público interno, e por meio de editais, para o público externo. Nos editais, são delineados os procedimentos que os autores devem seguir para publicar suas pesquisas. No caso do fluxo contínuo, as propostas de obras se dão com a abertura de processo, via Suap, pelo campus de origem do servidor ou estudante. Os trâmites incluem o preenchimento de documentos e a submissão da pesquisa, com revisão linguística e em conformidade com as normas da ABNT. As obras são encaminhadas ao Conselho Editorial especializado na área abordada pelo autor para serem avaliadas. Os trabalhos aprovados pelo conselho passam por revisão adicional e processo de diagramação antes de serem encaminhados para publicação.

4.2.4 Resolução nº 30/2023 – CONSUP/RE/IFAP

A Resolução nº 30/2023 – CONSUP/RE/IFAP, atualmente em vigor, aprovou a alteração da Resolução nº 48/2021 - CONSUP/RE/IFAP - Regimento da EDIFAP. Essa alteração se refere às limitações de até quatro autores por livro, organização/coletânea ou capítulo. Na resolução anterior, o limite era de até três autores.

O quadro abaixo apresenta as resoluções da editora e as alterações que ocorreram desde sua implantação até o final do ano de 2023.

Quadro 2 - Alterações nas Resoluções da EDIFAP.

	Resolução Nº 15/2017/CONSUP /RE/IFAP	Resolução Nº 55/2020/CONSUP /RE/IFAP	Resolução Nº 48/2021/CONSUP/RE/IFAP	Resolução Nº 30/2023/CONSUP/RE/IFAP
Integrantes da EDIFAP	Conselho Editorial; Diretoria; Equipe Editorial	Conselho Editorial; Responsável; Equipe Editorial	Conselho Editorial; Coordenação; Equipe Editorial	Conselho Editorial; Coordenação; Equipe Editorial
Suporte das Publicações	Livros em papel; E-book; Braille; Publicação digitalizada; Áudio livro	Livros em papel; E-book; Braille; Publicação digitalizada; Áudio livro; Foto livro	Livros (digital e/ou impresso); Manuais, catálogos e guias; Livretos; Foto livro; Áudio livro; Entre outros	Livros (digital e/ou impresso); Manuais, catálogos e guias; Livretos; Foto livro; Áudio livro; Entre outros
Linhas Editoriais	-	-	Publicações Didáticas; Divulgação científica e/ou cultural; Séries temáticas e coleções; Publicações literárias; Documentos técnicos	Publicações Didáticas; Divulgação científica e/ou cultural; Séries temáticas e coleções; Publicações literárias; Documentos técnicos

Submissão de Obras	-	-	Submissão de obras efetuada mediante a apresentação de fluxo contínuo e editais; Trâmites para submissão, avaliação e seleção de obras	Submissão de obras efetuada mediante a apresentação de fluxo contínuo e editais; Trâmites para submissão, avaliação e seleção de obras
Outros Detalhamentos			Livro, organização/coletânea ou capítulo com limite de até três autores; Comercialização e distribuição das obras; Regimes de Financiamento; Fornecimento do ISBN e ISSN; Direitos dos autores	Livro, organização/coletânea ou capítulo com limite de até quatro autores; Comercialização e distribuição das obras; Regimes de Financiamento; Fornecimento do ISBN e ISSN; Direitos dos autores

Fonte: Elaboração da autora com base nas resoluções da EDIFAP, 2023.

4.3 Organização administrativa

A estrutura administrativa desempenha um papel fundamental na condução das atividades editoriais e na busca pela excelência na produção e divulgação de conhecimento. Como previamente abordado, no que diz respeito à organização administrativa, a editora está estruturada e administrada pelo Conselho Editorial, Coordenação e Equipe Editorial. Em 2023, foi publicada a primeira Chamada Pública, nº 16/2023/EDIFAP/PROEPP/IFAP, para a composição de novos conselheiros para o biênio de 2023-2024. O novo Conselho foi instituído pela portaria nº 1127/2023 – GAB/RE/IFAP.

O conselho é formado por docentes e técnicos administrativos e envolve representantes das grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Engenharias; Ciências da Saúde; Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas; Ciências Humanas; Linguísticas, Letras e Artes, bem como suas áreas e subáreas. Além disso inclui o responsável pelo conselho, o coordenador da EDIFAP, a reitora do Ifap e representantes administrativos.

Ricardo Aires, ex-coordenador, destacou que, após a extinção do cargo de diagramador e revisor de textos nos institutos federais, a Editora identificou a oportunidade de promover uma chamada pública para seleção de voluntários nessas áreas. No momento, a Equipe Editorial da EDIFAP conta com a colaboração de um diagramador e um revisor de textos voluntários.

Após o processo de consulta para a escolha de novos gestores do Ifap, Poliana Macedo de Sousa, no final de 2023, assumiu a coordenação da editora. A coordenação tem a função de coordenar as atividades da EDIFAP, desenvolver o planejamento editorial, gerenciar a contabilidade e os custos da EDIFAP, supervisionar a Equipe Editorial, estabelecer comunicação com autores, editores e órgãos de apoio à editoração, bem como representar a editora perante as instâncias do Ifap e outras entidades externas.

Ressalta-se que com a extinção da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Ifap – PROPESQ, ocorrida em 2020, a editora passou a ser um órgão integrante da estrutura interna da Pró-reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Ifap – PROEPPI. Com o desmembramento da extensão, no final de 2023, a EDIFAP passou a integrar a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do Ifap – PROPPI. A EDIFAP não possui espaço físico próprio. Está localizada em um pequeno espaço na sala da PROPPI, que fica no ginásio do Campus Macapá.

4.4 Atividades da editora

Quando questionados sobre as atividades que foram ou estão sendo desenvolvidas pela EDIFAP, os entrevistados Vinícius Campos, Samuel Barcessat, Ângela Utzig e Victor Hugo Sales, mencionaram as atividades realizadas para a implantação da editora. Isso envolveu a concepção de ideias para a sua criação, participação em eventos, capacitações, formação da comissão responsável pela elaboração do regimento interno e a aprovação da resolução no ano de 2017.

Rita Borges, que assumiu a diretoria da EDIFAP no início de 2018, destacou que a EDIFAP não possuía um corpo editorial consolidado. Ela relatou: “[...] a editora ficou praticamente inativa por um tempo. Eu participei de apenas um encontro de editores e fui, praticamente, sem entender o que era uma editora. Eu sabia daquilo que havia pesquisado, mas não tinha a noção concreta de como tudo funcionava [...]”

Alexandre Cunha abordou que, em 2019, sua atuação esteve mais voltada para a reformulação da regulamentação e na elaboração do cronograma da editora. Ele mencionou que receberam algumas obras e que foram realizadas várias reuniões com o conselho editorial da época. Explicou: “[...] nós organizamos como é que essas obras iriam para os conselheiros e como seriam elaboradas [...]”. Ele afirmou que durante

uma das reuniões com o conselho, surgiu a necessidade de incluir avaliadores externos para avaliação das obras submetidas na editora. Além disso, foi discutida a ideia de lançar editais para alcançar o público externo. Ele esclareceu: “[...] queríamos abrir as portas da editora para todos aqueles que desejassem publicar [...]”.

Ricardo Aires comentou que, ao integrar a equipe da editora em 2020, a convite do professor Romaro Silva, ele e a professora Flávia Barbosa se empenharam em organizar o que estava “parado”, buscando colocar a editora em pleno funcionamento. Ele relatou que, naquela época, já existia uma regulamentação e um conselho editorial, mas foi necessário reformular essa regulamentação, pois estava desatualizada. Além disso, eles selecionaram um novo conselho para tentar alavancar o que estava no papel. Ele afirmou “[...] a editora existia apenas no papel, não estava cumprindo a finalidade para a qual foi criada [...]”.

Ricardo explicou que a editora já possuía um livro para ser publicado, mas faltavam os encaminhamentos necessários. Após os trâmites devidos, conseguiram realizar a primeira publicação de um livro pela EDIFAP em 2020, intitulado “Etnomatemáticas em Vários Contextos”. Ele esclareceu: “[...] houve rumores sobre outro livro que teria sido publicado pela editora, mas este foi o primeiro livro efetivamente publicado por ela [...]”. Abordou que, entre as atividades da EDIFAP, estão a organização e participação em eventos, mas a atividade principal é a publicação e divulgação de trabalhos de docentes, técnicos, alunos e da comunidade externa.

A respeito das parcerias com outras instituições, Ricardo afirmou que a regulamentação vigente possibilita a abertura de parcerias para publicação de obras, conforme o caso da obra “Poemas da Ascensão”, que foi coeditada com o IF Goiás.

Romaro Silva relatou que assumiu a Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação em julho de 2020, durante o contexto da pandemia. Nesse período de transição, foi realizado um levantamento das obras que estavam aguardando a aprovação do conselho editorial da editora. Ele destacou: “[...] existiam três trabalhos que estavam aguardando a aprovação do conselho. Então, reunimos com o conselho, fizemos a análise, iniciamos o processo da compra dos ISBN’s. Compramos um pacote que daria para várias obras e começamos a organizar internamente [...]”.

Romaro destacou que contou com o apoio e o sentimento de pertencimento de dois servidores nesse processo de efetivação de implantação da editora: Flávia

Karolina Barbosa, que esteve por um ano na editora, e Ricardo Aires, que passou a coordenar a EDIFAP. Ele expressou: “[...] parece que Flávia foi um anjo que passou aqui conosco por um ano, ajudou na implantação da editora de fato e de direito, agora de fato, e juntamente com o Ricardo que passou a coordenar a nossa editora [...]”. Ele enfatizou:

O que eu acho que é um atrativo nesse processo é o fato da gente ter a editora sendo coordenada por um servidor do administrativo, porque, em linhas gerais, esse seguimento na rede federal é ocupado geralmente por professor. No nosso caso, efetivamente, nós possuímos um técnico administrativo, um assistente em administração, que tem feito um trabalho tal qual, ou até superior ao das outras instituições. Por que eu falo superior? Porque, em pouco tempo de funcionamento, nós conseguimos, por exemplo, trazer o Encontro das Editoras para ser sediado aqui no Amapá. Então, eu vejo que é um trabalho de extrema qualidade. (informação verbal ²).

Romaro ressaltou que, acompanhando enquanto gestor, começou a dar vazão às obras e realizar parcerias com outras instituições. A respeito das atividades da editora, ele destacou: “[...] a gente teve esse lapso de 2015 até 2020 em funcionamento, existindo de direito, mas sem de fato atender as expectativas da comunidade. Em 2020 até 2023 com mais de 12 obras publicadas. Isso mostra o quanto a editora vem crescendo, especialmente nesses últimos três anos [...]”.

Ele informou que a editora possui um conselho científico e que no ano de 2023, houve uma mudança na escolha do conselho editorial: “[...] esse ano, de 2023, a gente dá um avanço no processo democrático. O conselho da editora deixa de ser indicado pelo dirigente máximo e passa a ser por um processo seletivo, por edital, e isso dar uma visão maior ao processo [...]”. Ele acrescentou:

A gente espera que, cada vez mais, professores, pesquisadores e servidores da educação possam ter um envolvimento com esse sentimento de pertencimento da equipe que esteve no processo da implantação efetiva da editora: o Ricardo, a Flávia, a Benedita, que tem dado todo o suporte, e tantos outros colegas que passaram por ela, especialmente nesses últimos três anos. (informação verbal ³).

É importante ressaltar que, de acordo com os entrevistados Samuel Barcessat, Alexandre Cunha, Rita Borges e Ricardo Aires, a estrutura da equipe da editora existia apenas no papel, ou seja, definida nas regulamentações, mas não havia uma

² Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

³ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

implementação na prática. Para Romaro Silva, a editora, após sua implantação, existia de direito, mas sem atender às expectativas da comunidade. Posteriormente, a partir do ano de 2020 até 2023, a editora passou, de fato, a desenvolver suas atividades, incluindo a publicação de obras, a realização de parcerias e eventos. Ele afirmou:

A nossa editora funciona por fluxo contínuo para poder atender tanto os servidores, alunos, quanto a comunidade externa. Gostaria de deixar também registrado o quanto é interessante para gente valorizar a nossa terra, a nossa cultura. E aí, eu preciso dar o destaque para a primeira obra cultural valorizando os artistas amapaenses, que também foi realizado pela própria editora. (informação verbal ⁴).

4.5 Obras publicadas, distribuição e divulgação

A publicação de obras permite que o conhecimento seja amplamente compartilhado, sendo essencial para o avanço da ciência, da tecnologia, da cultura e de muitas outras áreas. Para Queiroz (2020), a disseminação do conhecimento desempenha um importante papel, tanto entre os pares, no meio acadêmico-científico, quanto para a população em geral. A autora acredita que o conhecimento não deve ser restrito, mas sim compartilhado e divulgado amplamente, não apenas dentro da comunidade acadêmica, mas também para o benefício da sociedade em geral, contribuindo assim para o avanço da educação e do desenvolvimento social.

O primeiro livro publicado pela EDIFAP é intitulado “Etnomatemáticas em Vários Contextos” e foi publicado no ano de 2020. Na entrevista, Romaro Silva, afirmou que: “[...] efetivamente fui um dos primeiros servidores a submeter uma proposta de livro para a editora, que é o Etnomatemáticas em Vários Contextos. Quando eu soube da existência dela, comecei a organizar e fiz a submissão ainda em 2018 [...]”.

Abaixo, apresentam-se um quadro e, posteriormente, uma figura que demonstram as obras publicadas pela editora no período de 2020 a 2023:

⁴ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

Quadro 3 - Obras publicadas pela EDIFAP.

OBRA	TÍTULO	ORGANIZADORES	ANO DE PUBLICAÇÃO
Livros	Etnomatemáticas em Vários Contextos	José Roberto Linhares de Mattos – Docente da Universidade Federal Fluminense; Romaro Antonio Silva – Docente do Instituto Federal do Amapá	2020
	Interfaces Educativas e Cotidianas: Povos Indígenas	José Roberto Linhares De Mattos – Docente da Universidade Federal Fluminense; Romaro Antonio Silva – Docente do Instituto Federal do Amapá; Sandra Maria Nascimento de Mattos - Docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola PPGEA/UFRRJ	2021
	Interfaces Educativas e Cotidianas: Africanidades	José Roberto Linhares De Mattos – Docente da Universidade Federal Fluminense; Romaro Antonio Silva – Docente do Instituto Federal do Amapá; Sandra Maria Nascimento de Mattos – Docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola PPGEA/UFRRJ	2021
	Interfaces Educativas e Cotidianas: Campestres	Dejildo Roque de Brito – Docente do Instituto Federal do Amapá; José Roberto Linhares De Mattos – Docente da Universidade Federal Fluminense; Sandra Maria Nascimento de Mattos	2021

		– Docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola PPGEA/UFRRJ	
	Ifap – 10 Anos de Trajetória, Desafios, Progresso Científico, Tecnológico e Educacional no Amapá	Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa – Docente do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em exercício provisório no Instituto Federal de São Paulo; Ivan Gomes Pereira – Técnico administrativo do Instituto Federal do Amapá; Luiz Ricardo Fernandes de Farias Aires – Técnico administrativo do Instituto Federal do Amapá	2021
	Reflexões Sobre Permanência e Êxito nos Institutos Federais	Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida – Reitora do Instituto Federal do Amapá; Romaro Antonio Silva – Docente do Instituto Federal do Amapá	2021
	Práticas de Linguagem nas Áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão nos Institutos Federais	Elaine dos Santos Sgarbi – Docente de Língua Espanhola do Instituto Federal de Alagoas, Campus Maceió; Flávia Karolina Lima Duarte – Docente do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em exercício provisório no Instituto Federal de São Paulo – campus Avaré Barbosa; Mábia Nunes Toscano – Professora do Instituto Federal do Amapá	2022
	Incertezas na Pandemia: Possibilidades e Desafios	Gisele Américo Soares – Docente da Educação Básica da Rede Estadual do Rio de Janeiro e atua também no Ensino Superior na Universidade	2022

	Para o Educador Matemático	Estácio de Sá e na Associação Educacional Dom Bosco; Sandra Maria Nascimento De Mattos – Docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola PPGEA/UFRRJ	
	1º Tucuju Literário do IFAP: Contos e Poemas	Benedita Machado Pureza – Técnica Administrativa do Instituto Federal do Amapá Flávia Karolina Lima Duarte Barbosa – Professora do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), em exercício provisório no Instituto Federal de São Paulo – campus Avaré; Luiz Ricardo Fernandes De Farias Aires – Técnico administrativo do Instituto Federal do Amapá	2023
	Institutos Federais de Educação da Amazônia Legal e suas Interfaces com Ensino, Pesquisa e Extensão	Eder Carlos Cardoso Diniz – Docente Instituto Federal de Rondônia; Maristela Abadia Guimarães – Docente Instituto Federal do Mato Grosso; Natália Conceição Silva Barros Cavalcanti – Docente Instituto Federal do Rio Grande do Norte; Romaro Antonio Silva – Docente do Instituto Federal do Amapá	2023
	Interfaces Educativas e Cotidianas: Pescadores	José Roberto Linhares De Mattos – Docente da Universidade Federal Fluminense; Romaro Antonio Silva – Docente do Instituto Federal do Amapá;	2023

		Sandra Maria Nascimento de Mattos – Docente e orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola PPGEA/UFRRJ	
Coedição com o IF Goiás	Poemas da Ascensão	Goiânia: Editora do Instituto Federal de Goiás; Macapá: Editora do Instituto Federal do Amapá	2021
Cartilhas	Diálogos e Debates Socioambientais no Amapá	Elisângela Araújo dos Passos <i>et al</i> – <i>Docente e alunos do</i> Instituto Federal do Amapá	2021
	EPT nas Nuvens	Cleber Macedo De Oliveira – Docente do Instituto Federal do Amapá; Josielson Da Silva Arrelias – Discente do mestrado ProfEPT – Campus Santana	2022
	Glossário da Alguns Termos Técnicos de Mineração (Português-Espanhol)	Maria Estela Gayozo Nunez – Docente do Instituto Federal do Amapá	2023

Fonte: Elaboração da autora (2023).

Figura 2 - Obras publicadas pela EDIFAP de 2020 a 2023.



Fonte: Portal Ifap (2023).

Romaro abordou que, talvez, seja o pesquisador no instituto que mais publicou obras pela editora. Ele relatou:

Por muitas vezes, as pessoas perguntam: “Ah, Romaro, mas você trabalha na pró-reitoria, não é estranho você publicar para editora?” -Não, eu sou servidor como qualquer outro. Pelo contrário, eu pego o meu tempo livre, minhas férias, convido outros pesquisadores, trago nomes extremamente importantes, como o Ivan Parrada, da Colômbia, o Pedro Palhares, da Universidade do Minho de Portugal, a Mônica Mesquita, da Faculdade Nova de Lisboa, pesquisadores dos Estados Unidos, e todo mundo passa a conhecer a editora a partir dessas publicações. A editora, hoje, é respeitada. (informação verbal ⁵).

Ricardo Aires explicou que dos livros publicados, 2 ocorreram através de editais para o público externo: “Ifap – 10 Anos De Trajetória, Desafios, Progresso Científico, Tecnológico e Educacional No Amapá” e “1º Tucuju Literário do IFAP: Contos e Poemas”, e os demais foram publicados por meio de fluxo contínuo para o público interno.

A EDIFAP é credenciada na Abeu (associação brasileira de editoras universitárias) e na Abec (associação brasileira de editoras e editores científicos). A

⁵ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

editora não possui gráfica própria, sendo a impressão de suas obras terceirizadas. A distribuição das obras abrange todas as bibliotecas dos *campi* do Ifap. Além disso, a editora pode realizar doações para outros locais, tais como escolas, bibliotecas municipais e comunitárias e feiras literárias.

A divulgação das obras ocorre através de notas informativas publicadas no portal e nas redes sociais do Ifap, bem como pelo Instagram da EDIFAP. Ademais, são realizadas cerimônia de lançamento com a participação dos autores e organizadores.

4.6 Marcos na história da editora

Durante a entrevista, quando foram indagados sobre quais ações ficaram marcadas na história da EDIFAP, os entrevistados destacaram os marcos significativos da editora. Para Samuel Barcessat, dois fatos foram de grande relevância: a aprovação da primeira regulamentação da editora pelo conselho editorial e o registro da marca da EDIFAP. Ele relatou: “[...] saber que a instituição está alinhada nessa finalidade foi um grande passo e, depois, quando eu vi o documento de registro da marca, fiquei muito feliz [...]”.

Segundo Samuel, a identidade visual da EDIFAP, foi desenvolvida em colaboração entre ele e o diagramador do Ifap, André Lima. Ele afirmou: “[...] comentei com ele para a gente fazer um logo que remetesse a questão digital e física do livro [...]”. André explicou que: “[...] a identidade visual incorpora os tons de verde e vermelho, pertencentes à marca do IFAP, e busca representar um pássaro que simboliza a ideia de liberdade e alcance do conhecimento, formado por um notebook e um livro aberto, simbolizando tanto o formato impresso quanto o digital, nos quais as publicações serão disponibilizadas [...]”.

A representação da identidade visual da EDIFAP pode ser vista na imagem abaixo:

Figura 3 – Logo da EDIFAP.



Fonte: Ifap (2023).

Para Victor Hugo, o que ficou marcado foi a transição da editora do campo filosófico, do pensamento, para a ação concretada. Ele percebeu no professor Vinícius um engajamento muito forte em cumprir o que estava no plano de trabalho da reitora do Ifap, e para ele foi uma experiência excepcional participar desse processo de construção. Victor Hugo explicou: “[...] ficou muito marcada a questão do engajamento e da visibilidade que o professor Vinícius deu para a editora, trazendo-a para o cunho institucional, valorizando as pessoas que estavam ali à frente, no sentido de dar apoio, visibilidade e aporte [...]”.

Alexandre Cunha informou que a reformulação da regulamentação foi uma ação que ficou marcada. Ele comentou: “[...] a regulamentação ficou justamente da forma que eu acredito que era para ser, abrindo mais os horizontes da editora, porque antes era muito fechada. Essa reformulação fez com que ela se tornasse o que é hoje [...]”.

Para Ricardo Aires, várias ações marcaram a história da EDIFAP. Destacam-se a organização do Encontro Nacional de Editores da Rede Federal, que, pela primeira vez foi organizado pela Região Norte. O encontro aconteceu virtualmente e contou com convidados renomados. Para ele foram relevantes ainda a publicação do primeiro livro pela editora, o edital de seleção para composição de novos conselheiros, a criação do Instagram da EDIFAP, além da publicação do livro intitulado “I Tucuju Literário do IFAP”. Em relação a este livro, Ricardo destacou: “[...] teve uma visibilidade importante para o nosso estado. Foi divulgado na Rádio Senado e em vários canais de comunicação. Algumas pessoas queriam comprá-lo, porém, as nossas obras não são comercializadas [...]”.

Romaro Silva destacou diversos marcos importantes da editora, incluindo a organização do Encontro das Editoras da Rede Federal, o fato de, em tão pouco tempo, especialmente nos últimos três anos, a editora já ser credenciada junto à Abeu (Associação brasileira de editoras universitárias) e à Abec (Associação brasileira de editoras e editores científicos). Ele abordou: “[...] então a gente consegue estar hoje dentro dos principais mecanismos da edição de livros, materiais, cartilhas e afins no Brasil.

Para Romaro, a publicação da primeira obra pela EDIFAP, intitulada “Etnomatemáticas em vários contextos”, foi muito significativa, especialmente por ele ter sido o autor. Ele também relatou a participação da EDIFAP junto às editoras do Centro-Oeste na organização de uma coletânea coletiva. Segundo ele:

Isso mostra o quanto que nós, mesmo estando numa região nos rincões do Brasil, no Extremo Norte, conseguimos dialogar muito bem nessa ideia de rede: a organização de um evento em rede, a perspectiva de publicação em rede e, ao mesmo tempo, dar visão ao que é produzido aqui, na Amazônia. Isso, para mim, é assim primordial. É ver que a nossa editora consegue destacar o trabalho da terra, não desmerece o que é produzido aqui em detrimento a outros pesquisadores. (informação verbal ⁶).

4.7 Atuação dos atores

Ao ser solicitado comentários sobre sua atuação na editora, Vinícius Campos relatou que seu papel, na função de pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação, foi conceber a ideia da criação da editora. Além disso, demonstrou para o instituto que era viável e válido desenvolver um projeto que, atualmente, tem repercussão tanto em nível nacional quanto internacional.

Samuel Barcessat informou ter desempenhado uma função administrativa na editora e sido membro da comissão responsável pela elaboração do regimento interno. Outrossim, participou de capacitações, encontros e diálogos com outras instituições. Contribuiu para o desenvolvimento da identidade visual da editora e aprendeu a fazer boneco de livros para solicitar licitação. “[...] a gente tem que ter o entendimento técnico para não pedir qualquer livro. A cor é importante, impacta na leitura, o tamanho da letra, a diagramação e o direito autoral. Tudo isso a gente tentou entender [...]”.

⁶ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

Ângela Utzig, primeira diretora da EDIFAP, abordou que, durante seu período de atuação, o principal foco foi fortalecer o princípio da exogenia e a formação do primeiro conselho editorial.

Vitor Hugo Sales afirmou que atuou na comissão das tratativas relacionadas às questões de indexações, de periódicos, avaliação por pares, tanto por pessoas internas quanto externas à instituição, com o intuito de aprimorar a produção e elevar a qualidade das obras. Relatou que contribuiu com sugestões para verificação de plágio. Ele pontuou: “[...] foram essas orientações básicas das questões de plágio, de avaliação por pares, constituição do conselho editorial, bem como outros regramentos dentro da própria regulamentação da EDIFAP [...]”.

Alexandre Cunha recordou que durante o período em que esteve atuando como o responsável pela editora, houve a reformulação do regulamento, a criação de um organograma e a seleção de mais pessoas para a composição do conselho editorial.

Ricardo Aires informou que começou sua atuação dando suporte administrativo e, posteriormente, tornou-se o coordenador da editora. Relatou que, desde o início, houve a preocupação de retirar a editora do papel e fazê-la funcionar. Ele abordou que, durante o período de 2020 a 2023, diversas ações relevantes foram realizadas, tais como a publicação do primeiro livro e das demais obras pela EDIFAP. Também foram lançados editais para a seleção de artigos, de contos e poemas destinados à publicação em livros, bem como editais para a seleção de voluntários para as funções de diagramador e revisor de textos. Foi realizado o primeiro edital para a seleção dos membros do conselho da editora, houve a organização do fluxograma da editora e da sua página no portal do Ifap. Ademais, Ricardo mencionou que foi criado o perfil da editora no Instagram, e a EDIFAP, em 2021, tornou-se a primeira editora da Região Norte a sediar e organizar um Encontro dos Editores da Rede Federal.

Romaro Silva relatou que é um pesquisador nato, um extensionista pela sua própria trajetória da vida. “[...] nós que atuamos com agricultura, que atuamos no meio da educação, a gente em algum momento, se alicerça em Paulo Freire, então a gente tem esse viés de extensionista [...]”. Ele afirmou que a sua atuação como gestor foi buscar recursos para que a editora pudesse ter condições financeiras de comprar ISBN's, fazer diagramação e tiragens físicas. Enfatizou que todas as obras foram disponibilizadas em formato tanto de e-book quanto físico, destacando assim o compromisso na busca por recursos para o funcionamento da editora. Ele pontuou:

Como gestor, meu papel foi buscar orçamentos e também dar autonomia, em especial, para a equipe que está atuando, porque uma equipe só consegue desempenhar um bom trabalho quando ela tem autonomia para pensar e colocar em prática os seus pensamentos. Isso tem dado muito certo, foi com a professora Flávia, com o Ricardo e agora contigo, Benedita, dando esse suporte no crescimento da editora. Então, na condição de gestor público, foi busca de orçamento, isonomia e dando essa sustentação para que a equipe trabalhe, o que é fundamental. (informação verbal ⁷).

Romaro relatou que, na condição de pesquisador e servidor, atuou publicando pela editora e utilizando sua imagem de pesquisador no cenário nacional para que a editora tivesse cada vez mais espaço. Ele disse: “[...] isso tanto tem funcionado que vários colegas, pesquisadores, no campo da etnomatemática, enviaram e-mails para editora querendo publicar pela EDIFAP [...]”. Romaro destacou que a EDIFAP vem crescendo e que espera esse comprometimento dos próximos servidores e gestores públicos que ocuparem a função.

4.8 Contribuição da EDIFAP com a EPT

Quando questionados sobre como a editora contribuiu ou tem contribuído com a educação profissional e tecnológica, Vinícius Campos expressou que a EDIFAP é vista com um potencial diferenciado, pois compartilha informações que inicialmente não seriam facilmente acessíveis. Possui o papel de difundir o que aparentemente poderia estar restrito a uma localidade. Para ele, a editora tem a capacidade de transmitir as particularidades do Amapá por uma linguagem diferente, de compilar informações voltadas para relações com as comunidades tradicionais. Isso permite uma transformação na visão das pessoas em relação aos povos das florestas e de como eles desenvolvem suas ações de maneira prática.

Vinícius enxerga a editora como potencial de compartilhamento de informações. Ele afirmou: “[...] o Amapá tem a capacidade de produção grandiosa, muitas informações específicas, eu sou fascinado pela região [...]”. Observou que muitas vezes as informações coletadas são armazenadas e compiladas, mas precisam ser mais disseminadas. Destacou que material bom não deve permanecer somente em biblioteca, é preciso que haja publicização. Ele acrescentou: “[...] é dessa forma que a gente acaba mostrando que tem conhecimento técnico, metodológico e científico [...]”. Além disso, disse: “[...] a gente precisa quebrar paradigmas de que no

⁷ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

interior do Amapá não tem pesquisa, produzindo e usando esses instrumentos como a editora para replicar essas informações para toda a comunidade [...]”.

Samuel Barcessat pontuou que a editora poderia contribuir significativamente para a educação profissional com frentes de produção para áreas específicas. Ele explicou: “[...] num momento que você tem um curso tecnólogo em alimentos, você pode trabalhar, por exemplo, com livros específicos de produção de alimentos para aquela área [...]”. Informou que acredita que se a EDIFAP criar esse nicho, conseguirá produzir e desenvolver mais produtos para a Educação Profissional.

Para Victor Hugo Sales, a EDIFAP é um canal de divulgação, que amadureceu e está contribuindo com o desenvolvimento da divulgação de informações. Serve para dar voz para as pessoas (servidores, alunos, comunidade externa) para o compartilhamento de informações de cunho científico, cultural, artístico, religioso e literário. Para ele, há uma grande possibilidade de avanços cada vez maiores, que podem envolver obras na área da educação profissional. Ele afirmou: “[...] que a gente possa trazer para dentro da nossa instituição referências como a editora, que trabalha com questões relacionadas à educação profissional, que é a base da educação nos institutos federais [...]”.

Rita Borges relatou que a editora contribui significativamente por meio de suas publicações, proporcionando aos mestrandos, docentes, técnicos e alunos a oportunidade de dar continuidade às suas pesquisas e de contar com um espaço para a apresentação e publicação de seus trabalhos.

Alexandre Cunha destacou que a editora disponibiliza o conhecimento para as pessoas. Disse: “[...] nós temos gana de aprendizado. A editora é uma forma de mostrar aquilo que você aprendeu e quer mostrar para o mundo. É conhecimento e conhecimento é o que nos rege, é poder [...]”. Para ele, a EDIFAP é uma forma de evolução não somente para a comunidade interna, mas também para a externa. Ele acrescentou: “[...] a editora pode levar o prazer da leitura para o povo do Macapaba, por exemplo, e para outras pessoas da cidade [...]”.

Para Ricardo Aires, a EDIFAP contribui por meio da divulgação de trabalhos dos docentes, técnicos e alunos. Ele abordou: “[...] a editora é um meio por onde é divulgado as produções que são desenvolvidas dentro do nosso instituto e, dessa forma, ela contribui com a divulgação dessas pesquisas [...]”.

Romaro Silva relatou que a editora contribui como uma porta, um importante mecanismo de vazão do conhecimento e de produtos que são produzidos aqui no

Amapá, no que tange à pesquisa, a extensão, o ensino, a tecnologia. Enfatizou: “[...] a nossa editora abre uma porta para o mundo de tudo o que é feito aqui [...]”. Ele pontuou:

A partir do momento que a gente lança uma coletânea como a Interface Educativas e Cotidianas, que traz trabalhos quilombolas, indígenas, pescadores, ribeirinhos., mulheres em vulnerabilidade, campestres e quem sabe o campo cigano que é uma perspectiva futura, você começa a apresentar para a própria comunidade científica características pontuais de determinados grupos sociais que historicamente foram excluídos até mesmo dos ambientes educacionais. (informação verbal ⁸).

Romaro ressaltou que espera que a comunidade possa cada vez mais atuar, na perspectiva da editora, com materiais complementares, como por exemplo:

A gente debate muito a Base Nacional Curricular Comum e a reforma do ensino médio, e nós conseguimos dentro do Ifap um quadro técnico extremamente qualificado. Então, a gente pensa que, na nossa perspectiva, é importante que a gente possa contribuir com materiais didáticos complementares para poder auxiliar nesse processo formativo, uma vez que, uma Base Nacional Curricular Comum sozinha é insuficiente para formação de um agente crítico e reflexivo do seu papel na sociedade. (informação verbal ⁹).

4.9 EDIFAP sob a perspectiva da teoria ator-rede

Na concepção da Teoria Ator-Rede, humanos e não humanos assumem lugar de importância na análise do social. Nesse sentido, instituições, pessoas, objetos, equipamentos, e as legislações, por exemplo, podem ser atores nas redes (LATOUR, 2012). Os atores têm a capacidade de tomar decisões, realizar ações e estabelecer conexões com outros atores. A partir do conceito de ator, tal como definido por Bruno Latour, apresentamos a seguir atores, identificados nos documentos e relatos obtidos durante as entrevistas, que desempenharam um papel significativo no início da editora, aqueles que vieram posteriormente e os atores mais recentes.

Na EDIFAP, entre os atores que participaram do processo de implantação da editora, podemos citar Vinícius Campos, Samuel Barcessat, Ângela Utzig, Victor Hugo Sales, Marialva Ramalho, os membros da comissão de elaboração das regulamentações, o conselho superior do Ifap, a equipe da antiga propesq, bem como as regulamentações e portarias. Posteriormente à fase de implantação, novos atores

⁸ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

⁹ Informação fornecida por Romaro Silva em entrevista concedida à pesquisadora.

vieram para editora, como Rita Borges, Alexandre Cunha e o conselho editorial. Os atores mais recentes são Romaro Silva, Flávia Karolina Barbosa, Ricardo Aires, Poliana Macedo, os editores, diagramadores, revisores de textos, autores das obras, as gráficas, as redes de comunicação (portal e redes sociais do Ifap, Instagram e grupo de WhatsApp da editora), a sala da editora, os livros (tanto físicos como e-books) e os recursos financeiros. Cada um desses atores desempenhou e/ou continua desempenhando um papel importante na implantação, organização e atividades da editora.

Vinícius, pode ser considerado como um ator central na implantação da EDIFAP. Sua atuação como pró-reitor de pesquisa, pós-graduação e inovação, aliada à sua experiência com outras editoras, foi importante para a implantação da editora. Além da concepção da ideia de criação, promoveu as primeiras discussões, articulações, organização de comissão responsável de elaboração do regimento e a comprovação da viabilidade da editora para o Instituto Federal do Amapá. Como destacado por Victor Hugo: “[...] o professor Vinícius encabeçou as tratativas, promoveu a construção de uma comissão que ficou responsável em fazer as tratativas iniciais da construção da regulamentação da editora no Ifap [...]” e por Samuel: “[...] foi o professor Vinícius que deu o start nessa ideia da implantação da editora [...]”.

A comissão responsável pela elaboração do regimento da editora é considerada um ator-rede, pois é formada por vários atores, sendo uma rede inserida dentro de outra mais abrangente, a EDIFAP. A comissão desempenhou um papel ativo para o conteúdo do regimento, organização e funcionamento da editora. Além disso, os membros do Conselho Superior do Ifap ao analisarem e aprovarem o regimento da editora, são considerados atores importantes na implantação da EDIFAP. A editora foi implantada a partir da análise e aprovação do seu regimento pelos membros do Consup. Outrossim, a equipe da antiga Propesq pode ser vista como ator importante na implantação, pelo fornecimento de suporte para a concretização desse processo.

Romaro Silva, Flávia Karolina Barbosa e Ricardo Aires são considerados atores pelo papel relevante na organização e atuação da EDIFAP, visto que suas atividades possibilitaram as primeiras publicações de obras e o efetivo funcionamento da editora. O Conselho Editorial também é um ator, pois contribui na seleção de obras e ajuda no estabelecimento de padrões de qualidade e diretrizes da editora. Além disso, desempenham um papel crucial na EDIFAP, os editores que ajudam a moldar a

qualidade das obras, os diagramadores que colaboram com a atratividade visual das obras, formatação dos conteúdos e os revisores de texto que participam das correções das obras, bem como os organizadores que participam da organização das obras e os autores que são os criadores de conteúdos e disponibilizam os materiais para a EDIFAP. Cada um desses atores é fundamental na produção e qualidade das obras, influenciando o resultado final e a forma da publicação dos conteúdos pela editora.

No processo de implantação da editora, destacam-se como atores não humanos centrais as Resoluções, desempenhando um importante papel de regulamentar o funcionamento da Editora do Instituto Federal do Amapá. A partir da primeira resolução, Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP, a editora foi oficialmente implantada e iniciou suas atividades. Nesse contexto, Samuel afirmou em sua entrevista: “[...] a gente concebe a ideia, mas para a administração pública de fato ela acontece quando está ali regulamentada. A regulamentação é um documento de criação [...]”.

Além das resoluções, as portarias também podem ser consideradas atores não humanos centrais ao serem consideradas instrumentos de autorização específica para o desenvolvimento das atividades, contribuindo de maneira significativa para a implantação, organização e ações da EDIFAP. A portaria nº 352, de 06 de abril de 2016, da comissão responsável pela elaboração do primeiro regimento da editora, por exemplo, possibilitou as atividades dos membros da comissão, contribuindo assim para a implantação da editora.

O Encontro Nacional das Editoras da Rede Federal (ENEDIF) também é considerado um ator importante para a implantação da EDIFAP, pois reuniu pessoas, ideias, interesses, experiências, editoras, em um determinado lugar e momento. Foi um ator temporário que teve o potencial de influenciar e colaborar para a implantação da editora. Como afirmou Samuel em sua fala: “[...] a gente não tinha editora, a ideia, a princípio, era começar os primeiros passos, saber como fazer, se capacitar. Daí veio o convite para participar do ENEDIF [...]”

Os serviços de impressão terceirizados pela EDIFAP podem ser caracterizados como atores não humanos, uma vez que desempenham um papel crucial na editora, constituindo parte essencial do processo editorial, na medida que materializam o conteúdo e, conseqüentemente, afetam na forma como os produtos editoriais chegam aos leitores.

A logomarca da EDIFAP é considerada um ator não humano que desempenha um papel importante na construção da imagem visual da editora. Ela influencia a percepção das pessoas e atrai autores e outros atores para a editora.

As redes de comunicação, que incluem o portal e redes sociais do Ifap, bem como o Instagram e grupo de WhatsApp da EDIFAP, também são consideradas atores não humanos, na medida em que propagam a divulgação das obras, das atividades desenvolvidas e da marca da editora. Facilitam a interação entre a editora e comunidade interna e externa, promovendo uma maior visibilidade da EDIFAP.

Os livros, sejam físicos ou em formato digital (e-books), são igualmente considerados atores não humanos, pois desempenham um papel ativo na produção editorial e na construção do conhecimento. Eles têm o potencial de influência nas ações e interações dos diversos atores envolvidos na editora, como autores, editores, diagramadores, revisores, leitores, entre outros.

A sala da EDIFAP, embora seja um espaço físico reduzido, pode ser vista como um ator não humano, devido à sua relevância como um local para atividades da editora, armazenamento das obras, realização de reuniões, discussões, parcerias e fortalecimento das relações dentro da editora.

Os recursos financeiros também podem ser enquadrados como atores não humanos, em virtude de atuarem de forma significativa na tomada de decisões, na publicação de obras e na influência do funcionamento e desenvolvimento das atividades da EDIFAP. Nessa perspectiva, Romaro abordou que “[...] enquanto gestor fui em busca de recursos para que a gente pudesse, pela editora, ter condições financeiras de comprar ISBN, fazer diagramação, tiragens físicas e ter recursos para o funcionamento da editora [...]”.

Considerando o conceito de rede definido por Latour, que descreve uma rede como um conjunto de relações e interações entre diferentes atores, entende-se que a Editora do Instituto Federal do Amapá é uma rede que inclui atores humanos e não humanos que interagem, se relacionam, influenciam e contribuem para a produção e disseminação do conhecimento. A EDIFAP é uma rede que está inserida em outra mais abrangente, que é o Instituto Federal do Amapá.

Além dos atores humanos e não humanos, na TAR, as interações e conexões são enfatizadas. Nesse sentido, podemos dizer que as interações e conexões entre os atores da editora são partes integrantes da rede EDIFAP. A editora coordena e

conecta diversos atores desde a concepção até a publicação das obras, envolvendo uma rede de relacionamentos e interações entre os envolvidos.

Um aspecto importante na teoria ator-rede é a heterogeneidade, que se refere à diversidade de atores na rede, cada um com interesses e características distintas. A EDIFAP pode ser considerada uma rede heterogênea, uma vez que cada ator na editora traz sua própria característica e influência para a rede.

A teoria ator-rede também enfatiza o papel da tradução, que são as situações em que um ator traduz os seus interesses aos interesses de outros atores, atraindo-os para a rede. Na editora, podemos observar esse processo nas ações de Vinícius Campos ao convidar outros atores para fazer parte da EDIFAP, nas negociações planejadas por Ricardo Aires e Flávia Karolina Barbosa buscando parcerias com outras instituições para a realização de eventos, bem como nas parcerias de Romaro Silva com outros autores para publicação de livros.

Outro exemplo de tradução pode ser observado no convite de Romaro a Ricardo para assumir a coordenação da EDIFAP. De acordo com Ricardo, ele foi convencido pelo fato de já estar atuando na editora e por ter conquistado confiança em seu trabalho. Além disso, destacou a autonomia que teria para desenvolver o planejamento e a execução das atividades, assim como a oportunidade de deixar uma marca de trabalho no instituto através da editora.

Na teoria ator-Rede, também são identificáveis os Pontos de Passagem Obrigatória (PPO), que ocorrem quando um ator adquire um papel substancial e vários outros atores se conectam a ele. Na implantação da editora, Vinícius Campos desempenhou um papel de um PPO, uma vez que todos que quisessem fazer parte da rede necessariamente passariam por ele. Outrossim, o Regimento Interno e a Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP, também podem ser considerados PPO, já que a aprovação do regimento da editora pela referida resolução foi um passo fundamental para a implantação, funcionamento e organização da EDIFAP. Da mesma forma, o Conselho Editorial é um exemplo de PPO, visto que todas as publicações da EDIFAP passam pela sua análise e aprovação.

De acordo com Latour, não existem grupos, mas formação de grupos. Na EDIFAP, podem ser vistas formação de grupos com base em afinidades, interesses, habilidades e objetivos comuns. Alguns atores, por exemplo, trabalham juntos em tarefas e projetos específicos, na construção de obras, organização de eventos e

busca de parcerias. Eles podem construir alianças temporárias ou permanentes para atingir objetivos comuns.

Na teoria ator-Rede, as redes de atores estão constantemente mudando e se transformando. Na EDIFAP, isso acontece por meio da entrada e saída de atores, mudanças nas relações, alterações nas alianças. Podemos citar como exemplo, a entrada de novos conselheiros da editora para o biênio de 2023-2024 e a saída dos conselheiros do biênio anterior, o que gera mudanças nas relações. Além disso, a criação do perfil do Instagram da EDIFAP, teve um impacto significativo na dinâmica e na divulgação da editora, representando uma mudança notável.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEpt), este Produto Educacional é uma História em Quadrinhos (HQ) em formato digital intitulada “EDIFAP em Quadrinhos”, tendo como objetivo colaborar com a divulgação da implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá, contendo informações sobre as obras publicadas, público-alvo, atuação dos atores que participaram da editora e que foram entrevistados e a contribuição da editora para a Educação Profissional e Tecnológica na percepção desses atores. A escolha da utilização da HQ justifica-se devido à sua natureza atrativa e de fácil compreensão, capaz de introduzir conceitos importantes, o que facilita a assimilação do conteúdo pelo leitor.

Para Silvério e Rezende (2012), as HQs podem apresentar linguagem textual ou não-textual, incentivando a imaginação e promovendo o pensamento crítico no leitor. Segundo Iwata e Lupetti (2017), as Histórias em Quadrinhos podem ser utilizadas como instrumento para a divulgação científica, utilizando tanto a imagem quanto o texto para transferir informações aos leitores.

Consoante Chicóra (2018), as HQs abordam uma ampla variedade de temas e têm sido reconhecidas como um recurso didático que pode ser aplicado em várias áreas do conhecimento. Nesse contexto, Magalhães (2020) aborda que educadores e pesquisadores vêm adotando as HQs como recurso pedagógico. A facilidade de contextualização proporcionada por essa ferramenta permite a abordagem de variados conceitos fundamentais na construção do conhecimento científico, tanto na educação básica quanto na educação superior.

O autor Nick Sousanis, da Universidade de Columbia, publicou em 2015, pela Editora da Universidade de Harvard, uma tese de doutorado em formato de História em Quadrinhos, intitulada "Unflattening". Além disso, no observatório do ProfEPT, foram identificados 19 produtos educacionais em formato de HQ.

Neste trabalho, a HQ foi produzida a partir de dados dos documentos institucionais como portarias, regulamentos, resoluções e plano de desenvolvimento institucional, além das entrevistas. Após a elaboração, um formulário no *Google Forms* foi criado, composto por nove perguntas e uma seção para sugestões e opiniões sobre a HQ. Posteriormente, foi enviado e-mail aleatoriamente para servidores do Instituto Federal do Amapá (técnicos administrativos e docentes) e estudantes do campus

Macapá, contendo os links para acesso à HQ e ao formulário, solicitando a colaboração para a avaliação do produto educacional. Ao todo, 30 pessoas participaram da avaliação, sendo 21 servidores e 09 alunos.

As questões do formulário traziam como opções de respostas: “sim”, “não” e “parcialmente”. Em cada questão, tanto servidor quanto o aluno poderiam justificar sua resposta. Abaixo serão apresentadas as respostas, bem como suas justificativas, sugestões e opiniões.

Questão 1 - Antes de ler a cartilha, você tinha algum conhecimento sobre a história da EDIFAP?

Sim: 16,7%

Não: 16,7%

Parcialmente: 66,7%

Justificativas:

Todo o contato com a História da EDIFAP foi por meio da oralidade (SERVIDOR 4);

Já pude acompanhar de alguma forma a EDIFAP (SERVIDOR 8);

Conhecia de forma superficial a EDIFAP (SERVIDOR 9);

Já tinha ouvido falar da EDIFAP através de alguns que colaboram com a editora (SERVIDOR 10);

Em 2017 participei de um Colégio de Dirigentes, enquanto Coordenadora do Centro de Referência em EaD de Pedra Branca do Amapari e na ocasião a aprovação do Regimento da Editora foi uma das pautas daquele encontro. (SERVIDOR 12);

Sabia apenas de algumas pessoas que faziam parte e conheci algumas obras (SERVIDOR 15);

Sabia sobre a editora, conheço as pessoas que fizeram parte da história, mas nunca parei para analisar ou perguntar como se deu esse processo (SERVIDOR 16);

Minha falta de conhecimento prévio sobre a EDIFAP pode ser atribuída à possibilidade de ela não ter recebido ampla divulgação como uma ferramenta institucional (SERVIDOR 21);

Como aluno e leitor não possuo experiências pessoais ou conhecimento prévio antes de interagir com o conteúdo apresentado. Portanto, antes de ler a cartilha, eu não tinha nenhum conhecimento específico sobre a história da EDIFAP. Minha análise e compreensão do material são baseadas apenas nas informações fornecidas na própria cartilha e em meu entendimento das informações apresentadas (ALUNO 2);

Não conhecia a editora. Pude conhecer agora através desta cartilha (ALUNO 7);

Já havia ouvido falar sobre a existência da EDIFAP, mas não sabia sobre a história e importância (ALUNO 9).

Questão 2 - A cartilha contribuiu para a compreensão da história da editora?

Sim: 100%

Justificativas:

Marcos normativos e percurso histórico estão presentes na cartilha. A formatação da cartilha facilita o acesso às informações (SERVIDOR 4);

Pude observar a importância da Editora para o melhor desenvolvimento institucional no que tange às publicações de pesquisas científicas, de informações para comunidade interna e externas assim como divulgação dos vários serviços e ações do IFAP (SERVIDOR 9);

Quanto sua organização (SERVIDOR 10);

Pois o processo de implantação foi longo, complexo e envolveu muitas ações que não tínhamos conhecimento e que com o PE ficou muito bem explicado (SERVIDOR 12);

Foi possível entender como se deu a implantação e quais colegas do IFAP fizeram parte do processo (SERVIDOR 15);

Bem interessante a abordagem histórica e a linha do tempo traçada juntos com os fatos marcantes que aconteceram na época (SERVIDOR 16);

Importante ficar registrado na história do IFAP todo esse processo de implantação da editora Edifap, como marco histórico e saber o que daqui para frente ela precisará ser sempre aperfeiçoada, melhorada em acompanhamento da evolução, atualizações na editoração e difusão do conhecimento científico (SERVIDOR 18);

Sim, forneceu informações detalhadas, contextos relevantes e destacou eventos significativos ao longo do tempo (SERVIDOR 21);

A cartilha se mostra uma ferramenta eficaz para a compreensão e o registro da história da EDIFAP, contribuindo para preservar a memória institucional e disseminar o conhecimento sobre sua trajetória e importância dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica (ALUNO 2).

Questão 3 - O texto da cartilha é atrativo e de fácil compreensão?

Sim: 100%

Justificativas:

Ilustração, diagramação e texto foi construído para melhor entendimento de todos os públicos (SERVIDOR 4);

Excelente material para aprender sobre a criação da Editora (SERVIDOR 8);

O texto e as figuras são bem acessíveis o que favorece a compreensão (SERVIDOR 9);

Não é uma leitura cansativa (SERVIDOR 10);

Tem uma linguagem muito dinâmica, ilustrações criativas e que conversam entre si (SERVIDOR 12);

Com muito conteúdo, mas de forma leve e descontraída especialmente pelas imagens (SERVIDOR 15);

A linguagem simples, bem como a forma que foi contado a história da Edifap me possibilitou entender sobre a importância da Editora do Ifap (SERVIDOR 16);

Amei, bastante ilustrativo, o que torna a leitura leve (SERVIDOR 20);

Sim. O conteúdo é acessível ao público a que se destina (SERVIDOR 21);

A cartilha é bem didática isso facilita a compreensão da história (ALUNO 2);

Sim, a cartilha é atrativa e muito dinâmica. (ALUNO 5);

Bastante fácil de compreender (ALUNO 9).

Questão 4 - A forma de apresentação do conteúdo é adequada?

Sim: 100%

Justificativas:

O percurso obedece a uma cronologia que ajuda a enxergar a história da editora (SERVIDOR 4);

A apresentação ficou bem construída e atrativa (SERVIDOR 9);

É bastante. O leitor não terá dificuldades quanto à compreensão do conteúdo nela contido (SERVIDOR 12);

Bem adequado, pois apresentou o conteúdo para facilitar o nosso entendimento sobre a história da editora (SERVIDOR 16);

Sim. Se alinham às necessidades e compreensão do público que a cartilha visa alcançar (SERVIDOR 21);

Sim, atinge todos os públicos acadêmicos (ALUNO 2).

Questão 5 - O estilo de escrita do material é apropriado?

Sim: 100%

Justificativas:

Texto formal, porém, com uma linguagem popular (SERVIDOR 4);

Considero apropriado pois favorece a leitura agradável do conteúdo (SERVIDOR 9);

Sim de excelente compreensão (SERVIDOR 12);

A escrita tem uma linguagem simples e de fácil entendimento que poderá ser lida e compreendida por qualquer pessoa (SERVIDOR 16);

É conciso e acessível ao público-alvo (SERVIDOR 21);

O estilo de escrita do material parece apropriado para seu propósito educacional. A linguagem utilizada é clara e objetiva, o que facilita a compreensão do conteúdo, especialmente para um público que busca informações sobre a implantação da Editora do Instituto Federal do Amapá (EDIFAP) e suas atividades. O texto apresenta uma estrutura bem definida, com uma introdução que contextualiza o objetivo da cartilha, seguida por seções numeradas que abordam diferentes aspectos da EDIFAP, como sua implantação, organização administrativa, obras publicadas, participação em eventos, entre outros. Além disso, são incluídas citações de especialistas e referências bibliográficas que enriquecem o conteúdo, demonstrando embasamento teórico e técnico. A presença de diálogos entre personagens (Armando e Cecília) também contribui para tornar a leitura mais dinâmica e envolvente (ALUNO 2).

Questão 6 - Você considera relevante o tema abordado na cartilha?

Sim: 96,7%

Parcialmente: 3,3%

Justificativas:

Conhecer nossa história institucional contribui para valorar nosso trabalho desenvolvido na instituição (SERVIDOR 4);

Por ser importante conhecer como surgiu e a estrutura que a Editora oferece a toda comunidade interna e externa da Instituição (SERVIDOR 9);

Para que a história seja repassada a todos que desejam conhecê-la (SERVIDOR 10);

A história da criação da editora faz parte da existência do IFAP, conhecer o IFAP é também necessário entender como ocorreu o processo de implantação desse departamento (SERVIDOR 12);

Claro, principalmente, para ter atenção dos nossos alunos, considerando a linguagem abordada, as imagens ilustrativas e os diálogos apresentados (SERVIDOR 16);

O IFAP precisa que sua trajetória fique registrada e documentada (SERVIDOR 18);

O conteúdo é significativo para servidores, alunos e comunidade (SERVIDOR 21);

A cartilha oferece uma visão abrangente e esclarecedora sobre um tema importante no contexto educacional e editorial do IFAP, tornando-o relevante para diversos públicos (ALUNO 2);

O tema da cartilha é muito importante para a comunidade interna e externa (ALUNO 5).

Questão 7 - Você acredita que a temática do produto educacional contribuirá para o registro e memória da EDIFAP?

Sim: 100%

Justificativas:

Vai além da memória da editora, conta a respeito de um memorial de toda instituição (SERVIDOR 4);

As pessoas poderão aprender sobre a criação da EDIFAP (SERVIDOR 8);

Com certeza pois oferece as ferramentas necessárias para a divulgação, investigação científica e tudo que se refere ao bom desenvolvimento das ações e do que pode ofertar o IFAP (SERVIDOR 9);

Para que no futuro quem desejar saber mais sobre sua origem vai ter acesso a história através do produto educacional (SERVIDOR 10);

Sem dúvida. É registro histórico necessário para que servidores, discentes e comunidade conheçam e saibam da existência da EDIFAP (SERVIDOR 12);

Uma forma de garantir que a memória não se perca (SERVIDOR 15);

Sem dúvida alguma, uma história contada de forma simples, através de documentos importantes e tendo os principais atores nela, contribui de forma inquestionável (SERVIDOR 16);

Com certeza. Ele pode ajudar a preservar o legado da EDIFAP para as gerações futuras (SERVIDOR 21);

Sim, Produto Educacional não apenas contribuirá para o registro e preservação da memória da EDIFAP, mas também para a compreensão e valorização de seu papel na promoção do conhecimento e da cultura na região (ALUNO 2).

Questão 8 - Em sua opinião, os relatos dos atores que participaram da editora enriqueceram o conteúdo da cartilha?

Sim: 100%

Justificativas:

A voz de quem contribuiu e contribui com a editora é importante para validar a história da mesma (SERVIDOR 4);

Porque contribuíram com o registro de suas experiências para contar o que representa a EDIFAP através da implantação e desenvolvimento nas diversas situações e evolução até o momento (SERVIDOR 9);

Mostram a importância de cada processo (SERVIDOR 10);

Sem dúvida, foi dinâmico e de excelente compreensão (SERVIDOR 12);

O relato dos atores foi importantíssimo para entender o papel de cada um desempenhou quando atuou na Editora e ainda fortalece as informações contida na cartilha (SERVIDOR 16);

Importante ter dado voz aqueles que contribuíram para a concretização da editora, isso também é valorizar os profissionais (SERVIDOR 18);

As histórias dos participantes enriqueceram os dados, proporcionando à cartilha maior envolvimento e autenticidade (SERVIDOR 21);

Os relatos pessoais dos atores proporcionam uma dimensão mais autêntica e vívida à história da EDIFAP, tornando-a mais acessível e relevante para o público em geral, além de promover um senso de identidade e orgulho na comunidade acadêmica e tecnológica do Instituto Federal do Amapá (ALUNO 2).

Questão 9 - Você acha que a cartilha pode auxiliar na produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico?

Sim: 100%

Justificativas:

A cartilha pode ser um marco inicial (SERVIDOR 4);

Sim, é um importante produto educacional, e tem nas suas finalidades o enfoque em produzir, registrar e disseminar conhecimentos na área científica e tecnológica (SERVIDOR 9);

Por haver informações relevantes desde as primeiras tratativas até as informações das resoluções que foram utilizadas na cartilha (SERVIDOR 10);

Pode e vai. É um PE que se insere num Programa de Pós-Graduação importante na Rede Federal (SERVIDOR 12);

Por ser um meio de fácil acesso, considero que ela despertará o interesse daqueles que tem intenção de publicar obras e até mesmo, se informar um pouco mais sobre a grande importância que a Edifap tem no Instituto (SERVIDOR 16);

Uma cartilha pode ser uma ferramenta eficaz na produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico, tornando o conteúdo mais acessível ao simplificar conceitos complexos (SERVIDOR 21);

Sim, acredito que a cartilha pode auxiliar significativamente na produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Por meio da divulgação dessas informações de maneira acessível e organizada, a cartilha pode despertar o interesse de estudantes, pesquisadores e profissionais da área, incentivando-os a explorar mais a fundo os temas abordados e a contribuir com novos estudos e projetos no campo científico e tecnológico (ALUNO 2).

No espaço para sugestão e opinião sobre a cartilha, obtivemos as seguintes respostas:

Gostei do produto educacional (SERVIDOR 4);

Parabéns pela utilizada para abordar o tema (SERVIDOR 6);

Nenhuma. Parabéns pelo produto (SERVIDOR 10);

Excelente material, Parabéns! Minha sugestão é disponibilizar no formato PDF acessível. Se já estiver, desconsiderar a sugestão. (SERVIDOR 11);

A cartilha ficou excelente, com uma qualidade visual ímpar, uma escrita acessível e leitura agradabilíssima. A certeza de que ela terá um quantitativo elevado de acessos. Parabéns pelo lindo trabalho!!! (SERVIDOR 12);

Acredito que a cartilha trouxe as informações necessárias e importantes sobre a história de constituição da Edifap (SERVIDOR 16);

A cartilha apresenta um conteúdo bastante informativo e relevante sobre a história e o funcionamento da Editora do Instituto Federal do Amapá (EDIFAP), contribuindo para o registro e a memória dessa instituição, bem como para a disseminação do conhecimento científico e tecnológico (ALUNO 2);

Parabéns pela cartilha. Trouxe informações valiosas para todos (ALUNO 5);

Muito boa a cartilha. É importante que seja amplamente divulgada para que alcance um maior público possível (ALUNO 7).

De acordo com os dados obtidos, os resultados demonstram que a avaliação da HQ foi positiva. Notou-se que 66,7% das pessoas que participaram da avaliação do produto educacional, não tinham conhecimento algum sobre a história da EDIFAP e os que conhecem, têm-no de forma superficial.

Na análise, percebeu-se que os servidores consideram a cartilha atrativa, de fácil compreensão e que chama a atenção dos leitores. Um servidor pontuou que a cartilha possui muito conteúdo, porém de forma leve e descontraída. Os relatos dos atores, para os servidores, contribuíram para o entendimento da história da editora, dando-lhe mais autenticidade. Um servidor sugeriu a disponibilização da cartilha em PDF acessível, o que será feito posteriormente, pois a intenção é publicá-la pela EDIFAP.

Nas respostas, o tema da cartilha mostrou-se relevante, com informações necessárias que contribuem para a compreensão da história, registro e memória da editora, auxiliando na produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

A partir das análises, considera-se que o produto educacional atingiu seu objetivo de colaborar com a divulgação da implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá. Com base na Teoria Ator-Rede, acredita-se que a HQ pode ser um ator, pois traz informações necessárias para a divulgação da história da EDIFAP.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo, buscou-se compreender sobre a implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá (EDIFAP). A partir dos relatos coletados, foi possível identificar obstáculos enfrentados na implantação da EDIFAP, tais como a falta de espaço físico próprio, de profissionais qualificados, recursos materiais e de orçamentos exclusivos.

Por meio da análise documental e das entrevistas, constatou-se que a implantação da EDIFAP ocorreu com a aprovação do primeiro regimento da editora, através da Resolução nº 15/2017/CONSUP/IFAP. A estrutura organizacional, as competências e responsabilidades dos membros da EDIFAP também foram estabelecidas por essa resolução. Nas entrevistas, percebeu-se que, apesar da editora ter sido implantada em 2017, sua efetivação ocorreu somente em 2020, ano da publicação de seu primeiro livro. A falta de orçamento exclusivo, equipe estruturada, profissionais qualificados e espaço físico próprio da editora, são fatores que aparecem como interferência no seu pleno funcionamento.

Por meio das entrevistas, verificou-se que não houve controvérsias, discordâncias na fase da implantação da editora. Nos relatos, os entrevistados afirmaram que a editora contribui significativamente com a Educação Profissional e Tecnológica por meio de suas publicações, sendo um canal de divulgação que tem a capacidade de transmitir as particularidades do Amapá. É um mecanismo de vazão do conhecimento e de produtos que são produzidos no estado, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.

A aplicação do produto educacional demonstrou que a história em quadrinhos é uma ferramenta atrativa que facilitou a compreensão da história da EDIFAP. Do ponto de vista dos participantes, o produto mostrou-se relevante. A partir das análises, verificou-se que a cartilha atingiu seu objetivo de colaborar com a divulgação do processo de implantação, organização e atividades da Editora do Instituto Federal do Amapá. Na pesquisa, constatou-se que há poucas informações disponíveis sobre a editora, o que faz deste produto educacional uma ferramenta necessária para a ampla divulgação da EDIFAP.

Na minha opinião, enquanto autora desta pesquisa e membra da equipe técnica da EDIFAP, a editora é um importante veículo para a disseminação do conhecimento e produção intelectual e científica local. No entanto, algumas dificuldades na editora

são evidentes, como a falta de recursos exclusivos destinados à editora, o que pode restringir sua capacidade de expandir e melhorar suas ações. Outro ponto é a carência de um espaço físico próprio adequado para desenvolver suas atividades de maneira organizada e produtiva. Além disso, a editora não possui diagramadores e revisores de textos próprios, atualmente, essas funções são desempenhadas por voluntários sem dedicação exclusiva, o que pode interferir diretamente nas publicações das obras. Outro aspecto a ser considerado é a necessidade de se estabelecer parcerias com escritores locais, o que não apenas estimularia a produção intelectual local, mas também ampliaria o catálogo da editora e fortaleceria os laços entre a instituição e a comunidade externa.

Com base na Teoria Ator-Rede, observou-se que as ações relativas à implantação, organização e efetivação da editora, não estão restritas apenas aos atores humanos, mas envolvem uma associação entre atores heterogêneos. Conclui-se que a EDIFAP é uma rede que inclui atores humanos e não humanos, sendo estes igualmente importantes para a sua formação.

Faz-se necessário que novas pesquisas na área sejam realizadas para atualização de registros e memórias da editora, bem como para a disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Luciano Aronne de. Formação e produção acadêmica: o papel das editoras universitárias. **ESTUDOS IBEROS-AMERICANOS**, v. 45, n. 2, p. 163-173, 2019.
- AMARAL, Fátima Beatriz Manieiro do. **Editoras universitárias brasileiras e livros em acesso abertos**: publicação, modelos de negócio e políticas editoriais. 2022. 135f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2022.
- ANDRADE, Robéria de Lourdes de Vasconcelos.; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Livro digital nas editoras universitárias. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 945-967, set./dez. 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/80844930/Livro_Digital_nas_Editoras_Universit%C3%A1rias. Acesso em: 22 set. 2023.
- ANDRADE, Thales Haddad Novaes de.; DIAS, Rafael de Britto.; LORENZI, Bruno Rossi. A teoria ator-rede aplicada às tecnologias sociais: construindo redes sem pontos de passagem obrigatórios. **REVISTA REDES**, v. 27, n. 52, p. 1-44, 2022.
- ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**: princípios da técnica de editoração. São Paulo: Unesp, 2008. 640p.
- ARAÚJO, Sâmella Arruda.; CAVALCANTE, Geisa Fabiane Ferreira; FRANÇA, Fabiana da Silva.; LIMA, Izabel França de.; MEDEIROS, José Washington de Moraes. Teletrabalho (telework): uma prospecção para a editora universitária da UFPB. **INFORMAÇÃO EM PAUTA**, v. 4, n. especial, p. 132-151, nov. 2019.
- BALDIN, Nelma.; MUNHOZ, Elzira Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa snowball (bola de neve). **Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, n. 2, p. 1-15, jul./dez., 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3193>. Acesso em: 24 set. 2023.
- BORGES, Fábio.; MATOS, Eloiza Aparecida Silva Avila de.; RUTZ, Sani de Carvalho.; VIGINHESKI, Lúcia Virginia Mamcasz. O processo de interação entre actante humano x não humano no processo de ensino para aluno com deficiência visual, na teoria ator rede (TAR). **Perspectivas em Diálogo**, v. 7, n. 15, p. 239-250, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/10123>. Acesso em: 30 set. 2022.
- BORGES, Rosângela Lopes. **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas**: Obstáculos e superações no Instituto Federal Goiano. 2019. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)). IF Goiano, Morrinhos, Goiás, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/594>. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRAGA, Camila.; SUAREZ, Maribel. Teoria ator-rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 16, n. 2, p. 218-231, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/szP3CWJwXsbQTznN57nXMHn>. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 jul. 2022.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática**. São Paulo: EDUSP, 2001. 424p.

BUFREM, Leilah Santiago. Práticas editoriais e o ensino superior do Brasil: 20 anos da ABEU. **REVISTA VERBO**, v. 5, n. 4, p. 18-30, ago. 2008.

BUFREM, Leilah Santiago.; GARCIA, Tânia Maria Braga. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Em Questão**, vol. 20, n. 1, p. 151-164, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/40816>. Acesso em: 22 jun. 2023.

BUFREM, Leilah Santiago.; SILVEIRA, Murilo Artur Araújo da. Memória editorial e temática da editora universitária da UFPE (1955-2014). **INCID**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, p. 135-149, mar./ago. 2020.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 241p.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra.; ESTEVES, Cristiano José da Silva.; FREITAS, Mônica de Melo.; MACEDO, Antonio Sávio de.; PIRES, Mariana Calixto de Assis.; VASCONCELOS, Daniela Dias. A teoria ator-rede como referencial teórico-metodológico em pesquisas em saúde e enfermagem. **TEXTO CONTEXTO ENFERM**, v. 26, n. 4, p. 1-9, nov. 2017.

CHICÓRA, Tatiele. **As histórias em quadrinhos e o ensino de Ciências: o que dizem os professores**. Curitiba, 2018. 26p.

COUTINHO, Francisco Ângela.; VIANA, Gabriel Menezes. Alguns elementos da Teoria Ator-Rede. *In*: COUTINHO, F. A.; VIANA, G. M. **Teoria Ator-Rede e Educação**. Curitiba: Appris, 2019. p.17-38.

FARIAS, Juliana de Paula. **A coleção deyrolle – gabinete de curiosidades parisiense: de modelos anatômicos de ensino franceses do século XIX ao museu da farmácia da Ufop**. 2021. 101 f. Monografia (Bacharelado) – Curso de Museologia, Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, 2021.

FREITAS e QUEIROZ, Vanderleida Rosa de; ROSA, Olliver Robson Mariano.; SOUZA, Ruberley Rodrigues de.; INÁCIO, Francilda Araújo. O trabalho editorial na Rede Federal: das oficinas gráficas às editoras. *In*: SOUZA, R. R. de. **Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Goiânia: IFG, 2017. Cap. 13, p. 253-278.

GUEDES, Maria do Carmo.; PEREIRA, Maria Eliza Mazzilli. Editoras universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural? **PERSPECTIVA**, v. 14, n. 1, p. 78–84, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Editora do Ifap – Edifap**. Disponível em: <https://portal.ifap.edu.br/index.php/edifap>. Macapá: Ifap, 2023. Acesso em: 10 jun. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução nº 15/2017/Consup/Ifap de 22 de janeiro de 2017**. Aprova o Regimento da Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: <https://portal.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/306-resolucao-n-15-2017>. Acesso em: 10 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução nº 48/2021/Consup/Ifap de 01 de setembro de 2020**. Aprova a Reformulação da Resolução nº 55/2020/Consup, que trata do Regimento da Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Disponível em: <https://portal.ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/3900-res-48-2021-consup>. Acesso em: 10 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2019-2023**. Macapá: Ifap, 2018. Disponível em: <https://ifap.edu.br/index.php/publicacoes/item/1615-resolucao-n-75-2018-consup>. Acesso em: 20 jul. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO. **Regulamento Geral**. Ifes, 2023. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16478-regulamento2023>. Acesso em: 22 set. 2023.

IWATA, Adriana Yumi.; LUPETTI, Karina Omuro. Histórias de vidro em quadrinhos: o ensino e a divulgação científica de conceitos sobre o vidro. **Revista Eletrônica Ludus Scientiae**, v. 1, n. 1, p. 75-92, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/relus/article/view/756>. Acesso em: 22 jul. 2023.

KYRILLOS NETO, Fuad.; PINTO, Gabriella Nair Figueiredo Noronha. **A editora UEMG e sua contribuição para a difusão do conhecimento**. Belo Horizonte, 2020. 212p.

LATOOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Unesp, 2000. 438p.

LATOURE, Bruno. **Reagregando o Social: uma introdução à Teoria Ator-Rede.** Salvador: Edufba, 2012. 400p.

MAGALHÃES, Helem Marchi. **Utilização de histórias em quadrinhos (HQs) como metodologia diferenciada no ensino de ácidos e bases.** 2020. 108f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, 2020.

MALVEZZI, Cilene Despontin.; NASCIMENTO, Juliana Luporini do. A teoria ator-rede e o estudo da intersectorialidade nas políticas públicas. **Interface**, v. 24, s/n., p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jTKVMWSpKzVStqpgKvzDH4y>. Acesso em: 14 dez. 2023.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. **DIDÁTICA**, v. 26/27, s/n., p. 149-158, 1990/1991.

MONTEIRO, Telma Oliveira. **Destinos turísticos inteligentes sob a perspectiva da teoria ator-rede: estudo de caso da cidade do Rio de Janeiro.** 2018. 150f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

OLIVEIRA, Gustavo Cardozo de. **O livro que eu fiz: obra gráfica metalinguística sobre a construção de um livro.** 2019. 92f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Visual – Design) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus.; PORTO, Cristiane de Magalhães. **Educação e teoria ator-rede: fluxos heterogêneos e conexões híbridas.** Ilhéus, Ba: Editus, 2016. 139p.

PAOLINELLI, Sônia Maria Rezende. **Uma visão geral sobre a atuação das editoras universitárias no contexto da educação superior pública brasileira.** 2016. 155f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, 2016.

PEREIRA, Isabel dos Santos. **Pressupostos filosóficos da teoria ator-rede de Bruno Latour.** 2023. 109f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Coimbra, 2023.

QUEIROZ, Mariana Ramos. Divulgação científica: difusão do conhecimento permitindo a geração de mais conhecimentos. **Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 105-109, 2020. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/issue/view/2612>. Acesso em: 12 jun. 2023.

RAMOS, Gabriel Marques dos.; RAMOS, Gesilda Marques da Silva.; SANTOS, Luana Cândido dos. **Educomunicação e Enem: o papel dos meios de comunicação em massa na aprendizagem de estudantes do ensino médio privado do Recife.** Fortaleza, 2022. 19p.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. 121p.

RIBEIRO, Mirna Karine Santos. **A trajetória histórica das editoras universitárias públicas no Maranhão**. 2018. 70f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 154p.

SILVÉRIO, Luciana Begatini Ramos.; REZENDE, Lucinea Aparecida de. **O valor pedagógico das histórias em quadrinhos no percurso do docente de língua portuguesa**. Londrina, 2012. 18p.

VENTURINI, Tommaso. Diving in magma: how to explore controversies with actor-network theory. **Public Understanding of Science**, v. 19, n. 3, p. 258-273, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/240718772>. Acesso em: 13 jun. 2023.

YIN, Robert. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**; tradução: Daniel Bueno; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016. 336p.

APÊNDICE A - ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1	O que você sabe sobre a história da editora no Instituto Federal do Amapá?
2	Como surgiu o interesse em implantar uma editora no Ifap?
3	Você saberia informar em que ano ocorreu a implantação da editora?
4	Quais foram os procedimentos para implantação da editora?
5	Quem foram os atores que participaram do processo de implantação?
6	Quais foram os debates enfrentados na implantação da EDIFAP?
7	Quais foram os obstáculos enfrentados na implantação da EDIFAP?
8	Como a editora estava/está organizada? Quem eram/são a equipe do grupo?
9	Quais foram/são as atividades desenvolvidas pela EDIFAP?
10	Quais as ações desenvolvidas pelos atores?
11	Qual o público-alvo da editora e a forma de submissão para publicação?
12	Comente sobre sua atuação. Como é/foi trabalhar na EDIFAP?
13	Na sua opinião quais foram as ações que ficaram marcadas na história da editora?
14	Para você como a EDIFAP tem contribuído/contribuiu/ou pode contribuir com a educação profissional e tecnológica?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar da pesquisa intitulada “A Implantação da Editora do Instituto Federal do Amapá e sua contribuição para Educação Profissional e Tecnológica”, que está sendo desenvolvida pela pesquisadora responsável Benedita Machado Pureza, aluna do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) IFAP - Campus Santana e o orientador, Professor Dr. David Figueiredo de Almeida, e tem como objetivo descrever a implantação da Editora do Instituto Federal do Amapá e sua contribuição com a Educação Profissional e Tecnológica.

Informamos que a presente pesquisa pode trazer como riscos a possibilidade dos entrevistados não ficarem numa posição confortável ao se expor na entrevista e de não terem a segurança do respeito ao anonimato. Durante a entrevista é possível não responder, caso o (a) senhor (a) não se sentir numa posição confortável.

Esclarecemos que sua participação é voluntária e se dará por meio de entrevista semiestruturada que será gravada. Caso você aceite participar, sua identidade será resguardada e só serão divulgadas informações relacionadas a pseudônimos ou nomes fictícios. Em caso de desistência de participação na pesquisa, o Sr. (a) tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer dano.

Caso surjam dúvidas ou queira comentar algum aspecto relacionado à pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável, por meio do e-mail: bepureza2@gmail.com ou através do telefone (96) 99126-7307; como orientador da pesquisa, por meio do e-mail: david.almeida@ifap.edu.br ou através do telefone (96) 98146-5610, ou ainda através do e-mail: profep.tifap@ifap.edu.br.

Consentimento pós-informação

Declaro através desse termo que concordei em ser entrevistado para participar da pesquisa sobre a Implantação da Editora do Instituto Federal do Amapá e sua contribuição para Educação Profissional e Tecnológica. Firmo que aceitei participar por livre e espontânea vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com finalidade exclusiva de colaborar com a pesquisa.

Tendo compreendido as informações e a importância sobre a minha participação na realização da pesquisa em tela e estando consciente dos meus direitos e das minhas responsabilidades,

EU _____, RG
ou CPF _____ DOU O MEU CONSENTIMENTO
PARA PARTICIPAÇÃO, GRAVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS DADOS
RESULTANTES DA PESQUISA.

Assinatura do entrevistado (a)

Assinatura do Pesquisador (a)

Assinatura do Orientador do Projeto de Pesquisa (a)

_____, _____ de _____ de 2023.

APÊNDICE C – LINK DO PRODUTO EDUCACIONAL

Link de acesso à cartilha:

https://drive.google.com/file/d/1Tu3Jsa5L5u-o8a_4EUblyc2n5XX3Z7KS/view?usp=sharing

APÊNDICE D – FORMULÁRIO DO GOOGLE FORMS

1	<p>Antes de ler a cartilha, você tinha algum conhecimento sobre a história da EDIFAP?</p> <p>() Sim () Não () Parcialmente</p> <p>Justifique sua resposta _____</p>
2	<p>A cartilha contribuiu para a compreensão da história da editora?</p> <p>() Sim () Não () Parcialmente</p> <p>Justifique sua resposta _____</p>
3	<p>O texto da cartilha é atrativo e de fácil compreensão?</p> <p>() Sim () Não () Parcialmente</p> <p>Justifique sua resposta _____</p>
4	<p>A forma de apresentação do conteúdo é adequada?</p> <p>() Sim () Não () Parcialmente</p> <p>Justifique sua resposta _____</p>
5	<p>O estilo de escrita do material é apropriado?</p> <p>() Sim () Não () Parcialmente</p> <p>Justifique sua resposta _____</p>
6	<p>Você considera relevante o tema abordado na cartilha?</p> <p>() Sim</p>

	<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Justifique sua resposta _____
7	Você acredita que a temática do produto educacional contribuirá para registro e memória da EDIFAP? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Justifique sua resposta _____
8	Em sua opinião, os relatos dos atores que participaram da editora enriqueceram o conteúdo da cartilha? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Justifique sua resposta _____
9	Você acha que a cartilha pode auxiliar na produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente Justifique sua resposta _____
10	Caso você tenha sugestão para aprimorar a cartilha ou queira compartilhar sua opinião sobre ela, sinta-se à vontade para registrar aqui.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A IMPLANTAÇÃO DA EDITORA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Pesquisador: BENEDITA MACHADO PUREZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66230822.8.0000.0211

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO AMAPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.946.219

Apresentação do Projeto:

A proposta deste estudo intitula-se: A IMPLANTAÇÃO DA EDITORA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, traz consigo a criação de uma editora para o Instituto Federal do Amapá, visto desejar trazer consigo um importante papel na produção, publicação e difusão do conhecimento produzido no respectivo espaço. Justificando o mesmo pelo fato da autora da proposta estar inserida na equipe

técnica da Editora do Instituto Federal do Amapá – EDIFAP, o que proporcionou o interesse de realizar um levantamento e registro da implantação da editora, bem como de sua contribuição para a educação profissional e tecnológica, pois, entende-se que esses dados podem contribuir para a memória e compreensão da realidade e papel da editora no apoio ao ensino, a pesquisa e a extensão.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Descrever a implantação da Editora do Instituto Federal do Amapá (EDIFAP) e sua contribuição para educação profissional e tecnológica.

Objetivos Secundário:

1- Identificar os principais atores que participaram da implantação da Editora do Instituto Federal

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP

Município: MACAPA

CEP: 68.902-865

Telefone: (96)9911-6981

E-mail: cep@ueap.edu.br

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 5.946.219

do Amapá;

2-Analisar os debates e obstáculos ocorridas durante a implantação da Edifap;

3-Descrever a organização e atividades desenvolvidas pela editora;

4-Investigar, através da concepção dos atores, se e como o trabalho da editora tem contribuído com a educação profissional e tecnológica;

5-Elaborar uma Cartilha em História em Quadrinhos abordando a implantação, organização, atividades desenvolvidas e a contribuição da Edifap para educação profissional e tecnológica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A presente pesquisa traz como riscos a possibilidade dos entrevistados não ficarem numa posição confortável ao se expor na entrevista e de não terem a segurança do respeito ao anonimato. Pretende-se minimizar esses riscos adotando um comportamento que garanta a liberdade dos entrevistados, inclusive para não se manifestarem com questões que não queiram responder, garantindo a segurança do sigilo de dados pessoais e de informações que não desejam compartilhar, mantendo conduta discreta, onde os mesmos tenham sua privacidade respeitada.

Benefícios:

Esta pesquisa proporcionará informações mais detalhadas sobre a Edifap, como implantação, organização, atividades desenvolvidas, assim como, a contribuição da editora para a educação profissional e tecnológica.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A meu ver a proposta além de ser interessante, oportuna e tem tudo para ser implantada dado todas as condições exposta pela autora (por fazer parte da comissão) é mais um meio de produção e divulgação dos estudos e pesquisas que vão contribuir de modo eficaz para a ciência e tecnologia no Estado do Amapá e demais espaços territoriais.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados de modo coerentes, seguindo as orientações deste Comitê (plataforma) e assinados.

Recomendações:

Embora a proposta tenha atendida e praticamente todos os itens exigidos por este Conselho, faltou adequar o cronograma de atividades em conformidade com a aprovação do mesmo, daí a

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720

Bairro: BURITIZAL

UF: AP

Telefone: (96)9911-6981

Município: MACAPÁ

CEP: 68.902-865

E-mail: cep@ueap.edu.br

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 5.946.219

necessidade de fazer este pequeno ajuste.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Solicita-se que o cronograma das atividades sejam reestruturado levando em consideração a aprovação do projeto e/ou proposta.

Considerações Finais a critério do CEP:

Adequação do cronograma de execução da pesquisa - após a aprovação do Comitê

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2056985.pdf	13/12/2022 23:01:00		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_MESTRADO.docx	13/12/2022 22:50:22	BENEDITA MACHADO PUREZA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA.pdf	13/12/2022 22:47:55	BENEDITA MACHADO PUREZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Romaro.pdf	13/12/2022 22:31:05	BENEDITA MACHADO PUREZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Ricardo.pdf	13/12/2022 22:30:50	BENEDITA MACHADO PUREZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Alexandre.pdf	13/12/2022 22:30:32	BENEDITA MACHADO PUREZA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	13/12/2022 22:27:42	BENEDITA MACHADO PUREZA	Aceito

Situação do Parecer:

Pendente

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Treze de Setembro, 1720
Bairro: BURITIZAL CEP: 68.902-865
UF: AP Município: MACAPÁ E-mail: cep@ueap.edu.br
Telefone: (98)9911-6981

Página 03 de 04

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO AMAPÁ - UEAP



Continuação do Parecer: 5.946.219

MACAPÁ, 15 de Março de 2023

Assinado por:
ANGELA DO CEU UBAlARA BRITO
(Coordenador(a))